

Diretor
Joaquim Ferreira Leite

www.audiencia.pt

20 anos de autonomia

19 de novembro de 1998 emociona a Trofa // Páginas 22 a 25



Fernando Barbosa
Presidente da Distrital
do Porto do CDS/PP

"GANHAR!"

É o objetivo do galeense
que assumiu
a liderança centrista

// Páginas 5 a 7



José Ferreira Pinto

**Em prol
das pessoas
que mais
necessitam
criou o Pony
Club do Porto**

Exclusivo // Páginas 8 a 10

PUB

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA TODAS AS MARCAS DE MÁQUINAS DE LAVAR DE ALTA PRESSÃO

Santo Natal e um Feliz 2019

EMPRESA COM CERTIFICAÇÃO LÍDER DE MERCADO

SERVIÇOS CENTRAIS: Rua do Agro, 150 | 4410-089 Serzedo | V.N.G. | Telefone 22 764 27 22 | 22 744 64 09 | Fax 22 741 98 66
Telemóvel 91 406 80 71 | E-mail: mgm-assistencia@sapo.pt - www.mgm.com.pt

Estatuto Editorial

O AUDIÊNCIA GP GRANDE PORTO é um jornal generalista e regional preocupado com toda a atividade desenvolvida, nos concelhos do Grande Porto e, pelos cidadãos que nascidos nesta área territorial, se encontrem espalhados pelo mundo.

Prometendo defender, intransigentemente, o seu caráter independente está aberto à colaboração de todos os cidadãos. Para aqui podem endereçar todos os contributos que permitam uma ampla divulgação das localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social de todos os concelhos.

O AUDIÊNCIA GRANDE PORTO compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.



Salvador Santos

Com o Natal no horizonte, o policiário não pára

Com a proximidade de mais um Natal no horizonte, as nossas atenções centram-se já na preparação das festividades, na compra de presentes para os amigos e familiares, na montagem do presépio e da árvore de natal, na organização da noite da consoada, onde reunimos os membros do núcleo central da nossa família para um momento de convívio e de partilha de emoções único. Mas no meio de toda esta azáfama, haverá ainda tempo para consultara classificação atual do torneio “Solução à Vista!” e conferir a solução da prova n.º 4, que hoje se publica, da autoria do confrade Verbatim, pseudónimo do nosso amigo Pedro Paula Faria, grande senhor do mundo policiário, excelente produtor e exímio decifrador, recentemente falecido.

TORNEIO “SOLUÇÃO À VISTA!”

Solução da Prova n.º 4

“Contas Desajustadas”, de Verbatim

O Inspetor estagiário preparou o seguinte texto para apresentar aos três amigos que haviam feito a viagem até Nova Iorque: “Meus caros senhores, agradecendo a vossa presença, vou tentar mostrar-vos que, por não terem dado ou requerido explicações entre vós e em devido tempo, acabaram por se enredar em mal-entendidos na sequência de um engano inicial.

1 – Assim, em primeiro lugar, deverá notar-se que dos 2000 euros entregues por Afonso Sena, pertencem 1600 a João Liberto, e não apenas 1200, e a Carlos Guimarães pertencem somente 400 euros e não tanto como 800.

Com efeito, cada um de vós gastou 2000 euros do total de 6000 euros. Como, para este total, João Liberto contribuiu com 3600 euros, ele terá de receber o que pôs a mais para além dos 2000 euros da sua despesa. Terá portanto de receber $3600 - 2000 = 1600$ euros. Por seu lado, Carlos Guimarães, que contribuiu para o bolo com 2400 euros, terá a receber $2400 - 2000 = 400$ euros. A sugestiva proporção de 3 para 2 entre as contribuições do João e do Carlos, ao ser aplicada nestas contas para as quais não tinha de entrar, conduziu a um engano.

Portanto, João Liberto reclamou a quantia de 1600 euros com toda a razão.

2 – João Liberto, contudo, não explicou por que motivos estavam errados os quantitativos apurados por Afonso Sena. Teve oportunidade para o fazer e não o fez, gerando desse modo a revolta de Carlos e o distanciamento de Afonso, ambos aparentemente convencidos da inteira bondade das contas efetuadas anteriormente. Quer dizer, João Liberto, embora certo quanto à correção a fazer, não a soube apresentar e provocou, sem qualquer necessidade, a irritação dos seus dois amigos.

3 – Carlos Guimarães, por seu lado, não foi capaz de pedir uma explicação sobre os cálculos feitos por João Liberto. Preferiu dar a entender, a partir de certa altura, que João Liberto estaria a querer acusá-lo de ser capaz de ficar com dinheiro de outrem. Terá sido por isso que se encostou ao João para o intimidar e até apelidar de eventual gatuno.

4 – Afonso Sena também não ajudou a esclarecer a situação criada. Não estando em causa a totalidade do dinheiro que devia aos amigos nem a rapidez com que liquidou a sua dívida, bem podia ter-se esforçado para tentar compreender a pretensão de João Liberto quanto à divisão do dinheiro. Deixou que os ânimos azedassem entre João e Carlos, quando estava em posição privilegiada para moderar a questão surgida.

5 – Como se depreende do atrás exposto, que se fundamenta nas vossas declarações, nenhum de vós esteve inteiramente bem neste caso, tendo cada um contribuído, a seu modo, para a desastrada confusão gerada. Por isso, o melhor será talvez cada um esquecer alguma razão de protesto para, sobretudo, reconhecer os mal-entendidos que terá ajudado a criar, retirar qualquer queixa, aceitar a regularização das contas e cumprimentar os outros dois. Que vos parece?”

Como o Inspetor estagiário, segundo sabemos, se saiu muito bem da sua incumbência conciliatória, podemos concluir que os três reconheceram não terem estado bem, se cumprimentaram entre si e que a queixa foi retirada. Quanto às feridas abertas, talvez nem todas tivessem ficado completamente saradas.

Nota: A ilusão da sugestiva repartição que conduziu ao engano nas contas foi colhida no interessante livro de recreação matemática “O Homem que Sabia Contar” de Malba Tahan (pseudónimo de Júlio César de Mello e Souza), Editorial Presença, 2001.

Pontuação e Classificação (após a 4ª. Prova)

Detetive Jeremias (Santarém), Daniel Falcão (Braga) e Bernie Leceiro (Leça da Palmeira) voltaram a dividir entre si os “pontos especiais” destinados às melhores soluções, ocupando os lugares do pódio. No seu encaixe, destacam-se os gaienses Inspetor Mucaba e Madame Eclética.

1º. Detetive Jeremias (35+12): 47 pontos;

2º. Daniel Falcão (33+13): 46 pontos

3º. Bernie Leceiro (32+11): 43 pontos;

4ºs. Inspetor Mucaba (33+9) e Madame Eclética (32+10): 42 pontos;

6ºs. Ma(r)ta Hari (30+10) e Zé de Mafamude (30+10): 40 pontos;

8ºs. Ariam Semog (28+10), Carlota Joaquina (28+10), Gomes (28+10), Inspetor Madeira (28+10), Necas (28+10), Rigor Mortis (28+10) e Talismã (28+10): 38 pontos;

15ºs. Bigode (27+10), Chico de Laborim (27+10), Detetive Bruno (27+10) e Inspetor Guimarães (27+10): 37 pontos;

19ºs. Arc. Anjo (28+8), Beira Rio (27+9), Broa de Avintes (27+9), Charadista (26+10), Chico da Afurada (26+10), Haka Crimes (26+10), Holmes (27+9), Martelo (28+8), Pena Cova (27+9) e Solidário (27+9): 36 pontos;

29ºs. Abrótea (28+7) e Santinho da Ladeira (26+9): 35 pontos;

30º. Mascarilha (25+9): 34 pontos;

32ºs. Bota Abaixo (23+10) e Vitinho (26+7): 33 pontos.

TORNEIO “MÃOS À ESCRITA!”

As avaliações feitas pelos 33 solucionistas e pelo orientador da secção ao enigma “Contas Desajustadas”, concorrente aos prémios em disputa no torneio de produção policiária “Mãos à Escrita!”, resultaram na seguinte pontuação média final: 7,40 pontos. Com esta avaliação, o enigma do confrade Verbatim assume a liderança da classificação, que tem a seguinte ordenação:

1º. “Contas Desajustadas”, de Verbatim: 7,40 pontos;

2º. “As 3 Poltronas”, de Rigor Mortis: 7,10 pontos;

3º. “Camarada Tempicos”, de A. Raposo: 6,90 pontos;

4º. “O Enforcamento do Vigilante”, de Daniel Gomes: 6,80.

PUB

AUDIÊNCIA GP

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada



DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ N.º Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

PORTUGAL - 12 meses - **50,00 €**

ESTRANGEIRO - 12 meses - **100,00 €**

Edição Digital - 12 meses - 10,00 €

As edições em papel beneficiam da oferta da edição digital.

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2208 0000 0036 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

AGP COMUNICAÇÃO, LDA

AGP COMUNICAÇÃO, LDA
Rua do Mourato, 70 - A
9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: AGP Comunicação, Lda - NIF: 514622016 | Empresa Jornalística n.º 223978 - **ADMINISTRADOR E DIRETOR:** Joaquim Ferreira Leite - **SEDE:** Rua de Santos Pousada, 375, Oliveira do Douro, 4430-289 Vila Nova de Gaia | **REDAÇÃO:** Rua do Mourato, 70 - A - 9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores - **TIRAGEM:** 20.000 exemplares - **EDITORA:** Joana Vasconcelos - **REDAÇÃO:** Tânia Durães, Linda Luz **GRAFISMO E PRODUÇÃO:** Pedro Cunha (pedritoscunha@gmail.com) - **FOTOGRAFIA:** Rui Braga, Paulo Lobo e António Moreira Domingues - **COLABORADORES PERMANENTES:** Álvaro Bastos, Alberto Paiva, Roberto Merino, Manuel Cruz, António Massa Constâncio, Manuel Vilas Boas, Salvador Santos, Cláudio Anaia, Ana Santos, Rita Castro Gonçalves, José da Paiva Netto, Mafalda Gonçalves Moutinho e Júlio Martins - **DEPARTAMENTO COMERCIAL & ASSINATURAS:** Nuno Almeida Nunes | Telef. 913859387 | E-mail: jornal2017@outlook.pt - **TELEFONE REDAÇÃO:** 937962972 - **SITE:** www.audiencia.pt - **EMAIL:** geral@audiencia.pt - **N.º DE REGISTO:** 126911 - **N.º DE DEPOSITO LEGAL:** 418245/16 - **DETENTORES DO CAPITAL SOCIAL:** Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) **IMPRESSÃO:** Coraze - Oliveira de Azeméis - Telef.: 256040526 - E-mail: geral@coraze.com

INVESTIMOS EM LIGAÇÕES DE QUALIDADE



distribuição



99,9% de fiabilidade na rede

.....

Temos um serviço de qualidade, investindo continuamente na melhoria da rede de distribuição de energia elétrica.

Este é o caminho que nos liga a si e a um serviço de qualidade.

edpdistribuicao.pt



APP edp distribuição
descarregue aqui grátis



Mário Coutinho

Portugal



Carimbos comemorativos referentes á emissão PATRIMÓNIO UNESCO: BARRO DE BISALHÃES, CHOCALHOS E FIGURADO DE ESTREMOZ

apostas a partir de 2018-08-31 nas Lojas dos CTT de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Estremoz, Vila Real e Viana do Castelo.



Carimbo comemorativo referente á emissão COMIC CON PORTUGAL - O UNIVERSO DA CULTURA POP PASSEIO MARÍTIMO DE ALGÉS - 6 A 9 DE SETEMBRO

aposto a partir de 2018-09-06 nas Lojas dos CTT de Algés.



Carimbo comemorativo referente á emissão 9º ANIVERSÁRIO DO CLUBE NACIONAL DE MAXIA FILATÉLICA

aposto a partir de 2018-09-08 nas Lojas dos CTT de Lisboa.



Carimbo comemorativo referente á emissão 50 ANOS DA ESCOLA JÚLIO BRANDÃO - 1968-2018

aposto a partir de 2018-09-09 nas Lojas dos CTT de Vila Nova de Famalicão.



Carimbos comemorativos referentes á emissão 90 YEARS OF MICKEY

- AUTOADESIVOS apostos a partir de 2018-09-14 nas Lojas dos CTT de Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada.



Carimbos comemorativos referentes á emissão NAVEGAÇÃO À VELA

apostas a partir de 2018-09-20 nas Lojas dos CTT de Lisboa, Porto, Funchal e Ponta Delgada.

Macau



Selo dedicado ao tema "60º ANIVERSÁRIO DO JORNAL OU MUN".



NEGÓCIOS & EMPRESAS

Continente abre nova loja nos Carvalhos

TEXTO: JOANA VASCONCELOS

Foi recentemente inaugurado o novo Continente Bom Dia dos Carvalhos, em Pedroso. Trata-se de uma loja de proximidade, com cerca de 1160m2, que pretende responder às necessidades da população daquele local. Além disso, o novo espaço criou 47 postos de trabalho, 16 dos quais são primeiro emprego.

A nova loja dispõe de uma gama composta por milhares de referências que incluem os produtos da marca própria do Continente, destacando-se ainda os frescos, nomeadamente as frutas e legumes, a padaria, talho e peixaria que contemplam produtos da região. Nestas áreas, que se assemelham a um mercado tradicional, os consumidores podem encontrar informação sobre a origem dos produtos e outras características relevantes dos frescos.

“Esta abertura reflete a confiança do Continente no potencial de crescimento dos Carvalhos. Acreditamos que esta loja vem contribuir para a



economia local, desde logo com a criação de 47 postos de trabalho e esperamos conquistar a confiança da população local, fazendo-lhe chegar os melhores produtos aos melhores preços”, afirmou Artur Gomes, diretor da loja Continente Bom Dia dos Carvalhos. Esta nova loja apresenta-se também como uma referência na vertente ambiental, dotada de equipamentos que evitam, por um lado, o consu-

mo adicional de energia para produção de frio e, por outro, as trocas de calor com o exterior, reduzindo o consumo energético da loja. Também terá lâmpadas de baixo consumo, 100% LED e ainda equipamentos de controlo e redução de potenciais consumos excessivos de água, assim como dispõe de equipamento onde é possível depositar óleos alimentares usados, pilhas usadas e rolhas de cortiça.

QUINTA DA BOUCINHA
VILA NOVA DE GAIA

A Quinta da Boucinha criou a pensar em si um ambiente de sonho acolhedor e requintado. Uma ocasião especial requer um lugar único.

Avenida Vasco da Gama, Oliveira do Douro - Vila Nova de Gaia (Estrada 222 de Avintes, junto ao Salvador Caetano)
GPS - Latitude: 41°6'46.39" Longitude: 8°35'27.36" | Email: info@boucinha.com | www.boucinha.com



ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA DISTRITAL DO PORTO DO CDS-PP

Fernando Barbosa quer “dar tudo para fazer crescer o partido”

Fernando Barbosa venceu as eleições do CDS-PP para a Distrital do Porto, que decorreram a 16 de junho, em oposição a Cecília Meireles, candidata apoiada por Assunção Cristas. O presidente da Distrital do Porto do CDS-PP falou, em conversa com o AUDIÊNCIA, sobre os seus projetos e ambições para esta comissão do partido.

Entrevista por **TÁMIA DURÃES**
Fotografias de **ANTÓNIO DOMINGUES**

O que o levou a entrar em divergência com a vontade da Nacional do CDS-PP, considerando que Cecília Meireles foi o nome indicado para encabeçar a lista da coligação com o PSD em Gaia para a Assembleia Municipal?

Eu sempre disse na minha campanha e toda a gente sabe disso, que eu não tenho nada contra a Cecília Meireles e que a acho uma boa parlamentar. Eu, na altura, não queria ser candidato. A ideia surgiu de um grupo composto por seis presidentes concelhios, nomeadamente de Amarante, da Trofa, de Felgueiras, de Gondomar, de Gaia, de Vila do Conde, que no momento da mudança de presidente abandonou o grupo, e de uma parte do Porto. Eu comprometi-me com este grupo e disse aos presidentes concelhios que estava disponível para colaborar para a mudança, independentemente do candidato que fosse selecionado, na medida em que ajudava e apoiava qualquer candidato que fosse proposto. Entretanto, numa das reuniões que nós fizemos próxima da altura das eleições para a Distrital, decidimos que íamos avançar com uma candidatura e eu afirmei que não estava disponível e que tínhamos de arranjar um candidato entre nós. Acontece que, na semana seguinte, nós voltamos a reunir-nos e o meu espanto quando perguntei quem é que achavam que devia ser o candidato foi terem-me dito que já tinham decidido e que eu era o selecionado e assim foi, mas eu fui o candidato com a condição de que tínhamos de nos manter unidos até ao fim. Então, nós fizemos um pacto em como eu, Fernando Barbosa, não tomo posição nenhuma de desistir ou não sem falarmos entre nós, sendo que qualquer decisão tinha de passar, pelo menos nesta fase inicial, pelo grupo dos presidentes concelhios e assim foi. Eu posso sublinhar que para meu espanto, os presidentes concelhios foram firmes como uma rocha e levaram a palavra deles até ao fim. Isto sucedeu-se antes de eu saber que a Cecília se ia candidatar à Distrital e na época eu já dizia que a



única pessoa que tinham como candidata forte à Distrital era a Cecília, porque, na minha opinião, ela era a única pessoa que tinha condições para avançar com uma candidatura. Entretanto eu tive uma conversa prévia com a Cecília, antes de ela se candidatar, na qual eu lhe disse para não o fazer porque ia perder e depois seria mau para ela gerir essa derrota,

uma vez que podia ter repercussões políticas para o futuro dela, mas eu posso afirmar-lhe que a Cecília estava plenamente confiante de que ia ganhar e eu estava confiante de que ela ia perder e foi o que aconteceu. Todavia, a Cecília continuou a avançar com a candidatura dela porque estavam convencidos de que eu ia desistir. Posteriormente, eu tive

algumas reuniões com a presidente do partido e ela fez aquilo que eu faria se estivesse no lugar dela, na medida em que me pediu para termos em atenção o que íamos fazer e disse-nos para não entrarmos em esquemas de política baixa, para sermos cordiais e fazermos as coisas corretamente. No entanto, a primeira reunião foi realizada com o intuito de tentar perceber se não existiam condições para fundirmos as listas e eu disse que não existiam condições para isso, porque tinha feito um acordo com seis pessoas e disse que isso só poderia acontecer se nos juntássemos, uma vez que eu tinha dado a minha palavra, e disse que se as outras seis pessoas se sentassem naquela mesa e dissessem para fundirmos as listas que aceitava, não ficava chateado e fazia-se a fusão das listas. Essa reunião também existiu com as seis pessoas, e essas seis pessoas foram à reunião, falaram o que tinham a falar e disseram que iam pensar, mas passados

dois ou três dias afirmaram que não aceitavam a fusão e que íamos continuar com a candidatura e foi aí que começamos a fazer o ato eleitoral. Eu ganhei as eleições e sou, atualmente, presidente da Distrital do Porto do CDS-PP.

Na sua opinião, o que terá conduzido à sua vitória?

Toda a gente sabe que a Cecília Meireles teve o apoio da máquina do partido e eu fui colocado completamente à margem da máquina, isto é, a máquina do partido queria que a Cecília ganhasse e então a Cecília teve tudo nas mãos dela e teve um presidente de uma mesa, que estava a gerir o ato eleitoral, completamente ao lado dela, que fez coisas que não se admite em política, como por exemplo, não me dar os cadernos eleitorais e de mos facultar antes três dias das eleições, o que me impossibilitava de saber os militantes do distrito todo. A minha sorte é que como eu já estou há muitos anos na

BI

Fernando Barbosa tem 56 anos é natural de Crestuma, reside em Olival e é licenciado em Relações Internacionais. O presidente da Distrital do Porto do CDS-PP ingressou no mundo da política aos 14 anos de idade, mais especificamente na Juventude Centrista, por influência do seu tio António Barbosa. Fernando Barbosa foi empresário e presidente da Junta de Freguesia de Olival, mas no final do primeiro mandato passou a dedicar-se exclusivamente à política.



Distrital já sei onde é que estão os militantes, sei onde é que estão os presidentes concelhios e alguns dos presidentes concelhios que estavam comigo já tinham os cadernos eleitorais das suas concelhias, porque se eu não tivesse estes seis comigo, que foram a base da vitória, eu não tinha hipótese. Posteriormente, passaram as eleições para a sede de Gaia, quando as eleições eram sempre em Olival e quando eu digo que eram em Olival, não eram por eu ser de Olival, mas sim porque a maioria dos militantes do CDS-PP estão concentrados em Olival, Crestuma, Lever, Sandim, Avintes e Pedroso, ou seja, 90% dos militantes estão ali e Olival fica no meio dessas seis freguesias e é o melhor sítio para as pessoas votarem. Acontece que, ao colocarem aqui a mesa, as pessoas daquelas freguesias não tinham transporte para poderem vir cá votar, caso contrário tinham votado mais pessoas. Eu, no limite, sugeri duas mesas, uma sede e outra em Olival, mas o que é mais grave é que o presidente da mesa disse há dois anos que a sede não tinha condições para se realizar um ato eleitoral e que tinha de ser em Olival e passados dois anos faz exatamente o contrário e notou-se que foi tendencioso da parte dele. Depois de perderem, para justificarem a derrota, disseram que eu ganhei porque fiz batota e quando eu digo batota estou-me a referir aos 20 militantes que eram, simultaneamente, militantes do PSD e do CDS-PP e, neste seguimento, abriram um processo muito engraçado acerca disso. Em primeiro lugar, eu posso afirmar que estes militantes nem eram do



meu tempo e em segundo lugar, eu não sei se as pessoas se filiam a dois partidos ou até a três, porque tanto eu não tenho os cadernos do PSD como o PSD não tem os cadernos do CDS-PP e se sabiam de antemão que existiam estes 20 militantes não sei qual foi a razão de os terem deixado votar. Eu venci por mais de 300 votos, mas vencia por muito mais, porque anteciparam um mês as eleições propositadamente para os 170 militantes que eu tinha não poderem votar, a JP também tinha 180 militantes e à última da hora não os deixaram votar, aliás não votaram os FTDC, nem votou a JP. Eu posso afirmar que a minha vitória foi limpa e que eles é que fizeram batota, pois tentaram boicotar tudo e depois vieram com aquele esquema para tentar denegrir a minha imagem.

O Fernando Barbosa é um dos mais antigos militantes do CDS-PP em Vila Nova de Gaia, onde já desempenhou diversos cargos. O

que vai fazer para contribuir para o crescimento do partido no distrito do Porto e no país?

Ao contribuir para o distrito do Porto já estou a contribuir para o país e agora é importante dar tudo para fazer crescer o partido. Portanto, o que eu pretendo com a Distrital é fazer aquilo que eu já dizia há muito tempo que tinha de ser feito. Como eu lhe disse anteriormente, eu tenho uma quota-parte de culpa do passado, tal como a Cecília. Eu, quando era vice-presidente da Distrital, dava as minhas opiniões, mas não era o presidente e não tomava as decisões. O CDS-PP precisa de organizar as concelhias, precisa de núcleos em condições, precisa de informaticamente partilhar a informação e precisa de estar presente nas Assembleias Municipais e nas Assembleias de Freguesia. No que respeita as coligações, eu acredito que o CDS só as deve fazer se estas forem realmente bem-feitas, porque o CDS também tem de ter poder e tem de ter uma

voz ativa dentro do poder, caso contrário não vale a pena haver uma coligação, porque para as coisas funcionarem tem de haver lugares, o resto é conversa. A premissa principal é, a meu ver, o programa eleitoral e eu acredito que as concelhias e que o CDS-PP, a nível do distrito, tem de ter um programa, porque nós não podemos fazer política sem dizermos o que queremos para as nossas concelhias, pelo que o meu primeiro objetivo é que todas as concelhias façam um programa eleitoral como se fossemos sozinhos às próximas autárquicas, porque, assim, se formos sozinhos já temos o programa pronto e se não formos sozinhos já temos um programa para negociar com o PSD até chegarmos a um acordo, pois este é que é o princípio de uma coligação sadia. Eu sou apologeta de coligações bem-feitas, porque quando entro num projeto tem de ser para fazer alguma coisa. Eu pretendo informatizar a Distrital, para que esta tenha um sistema em rede que lhe, inclusivamente, permita que o CDS esteja interligado à Assembleia da República, porque a Distrital tem de “beber” informação da Assembleia da República e nós com informação somos mais fortes e fazemos muito mais política. Nós tentamos sempre escolher os nossos melhores e depois de o fazermos temos de os preparar e, neste seguimento, nós temos como objetivo acompanhar os eleitos, dar apoio aos presidentes concelhios, partilhar a dita informação e fazer um programa eleitoral. Eu posso dizer-lhe que se conseguir fazer isto já me sinto um homem feliz. Eu entendo que o primeiro grande passo está dado, mas sem prepararmos a montante estes pormenores, que são grandes, não vamos a lado nenhum.

Há, a nível nacional, uma tentativa muito forte do CDS-PP em ultrapassar o PSD. As autárquicas em Lisboa parecem ter feito pensar que tal é possível, ainda para mais agora com o Aliança a fazer estragos nos social-democratas. O que tem a dizer sobre este assunto?

A ambição de qualquer partido é ganhar as eleições, não é ultrapassar o PSD, nem o PS. O CDS-PP, no meu entender, não como presidente da Distrital do Porto, mas como Fernando Barbosa, tem de ir sempre com o objetivo de ganhar. O CDS não tem nada contra o PSD, porque o PSD é o nosso parceiro de coligação e é o nosso aliado natural, portanto, não temos de nos preocupar, no fundo, com o PSD. Eu já referi anteriormente que quando faço sociedades é para as cumprir e respeito-as, como tal, se o PSD é um aliado natural eu não vou “dar facadas” nem no PSD, nem noutro aliado qualquer, porque nós temos é de nos respeitar e se a política for feita com lealdade, res-

peito e ética, depois é o povo quem decide qual é o partido que vai ter mais votos. Por isso, o objetivo aqui não é ultrapassarmos o PSD, mas termos o maior número possível de votos e crescermos o mais que conseguirmos. Eu estou convencido de que as maiorias absolutas estão a dissolve-se e de que vamos começar a ter votações e resultados mais equilibrados, sendo que se isso acontecer tanto pode ganhar um como pode ganhar outro. Eu acho que o António Costa provocou, com esta brincadeira da “geringonça”, uma grande mudança no aspeto político, mas, agora, se isto vai pegar ou não eu não sei. Contudo, eu estou confiante de que agora acabou, na minha opinião, o problema do voto útil à esquerda ou à direita, porque com esta nova fórmula legal que eles arranjaram de já não ser quem ganha quem vai para o Governo, mas quem tem mais deputados, as pessoas que são do CDS ou de outro partido já não precisam de votar no PS ou no PSD e podem votar no partido no qual entendem que devem votar, no qual acreditam e no qual se identificam, porque não são os votos que contam, mas sim o somatório dos deputados, ou seja, as pessoas a partir deste esquema da “geringonça” já não têm de se preocupar se tem de ganhar o PS ou o PSD, atenção que não quer dizer que o resultado seja o mesmo, mas o voto útil acabou. Eu acredito que isto foi uma reviravolta enorme e penso que ao ser uma reviravolta enorme que os votos vão-se espalhar mais, o que vai fazer com que o PSD e o PS percam muito, porque já não vai existir tanta concentração de votos, como acontecia anteriormente e, por isso, vai ser mais difícil para o PS e para o PSD atingirem uma maioria absoluta. Neste contexto, eu acho que, daqui para a frente, os votos vão estar muito mais dispersos.

O Fernando Barbosa foi um dos elementos que esteve ao lado de Luís Filipe Menezes. Como vê os cinco anos de gestão de Eduardo Vítor Rodrigues na Câmara Municipal de Gaia?

Relativamente ao Eduardo Vítor Rodrigues eu posso dizer que se eu fosse presidente de Câmara não funcionaria assim. Eu entendo que a Câmara Municipal de Gaia tem funcionado normalmente, como qualquer Câmara tem de funcionar, só que eu trabalharia de forma diferente. A Câmara Municipal de Gaia é um livro aberto isento a tudo e depois não tem receita. Eu não estou contra as isenções e já o disse muitas vezes, mas estou contra algumas isenções e existem determinadas empresas que eu não isentaria, por exemplo eu não isentaria as empresas que não criam postos de trabalho e se eu fosse presidente de Câmara seria mais criterioso na aplicação de isenções de taxas no mundo

empresarial, na medida em que exigiria que as empresas me fornecessem o número de funcionários que tinham desde há um ou dois anos até à atualidade, para eu verificar se, no final do ano o número global de funcionários tinha aumentado ou não. Eu posso dizer-lhe que se fosse presidente de Câmara não isentaria tantas empresas de taxas, mas ele está no direito de o fazer, porque é ele o presidente. Eu acho que os investimentos na Câmara Municipal de Gaia pararam redondamente e penso que o maior erro foi um homem que foi presidente de Junta ter cortado o dinheiro às Juntas de Freguesia da forma como cortou. O Luís Filipe Menezes podia ter muitos defeitos, mas dava dinheiro às Freguesias, fora os protocolos que criava, e o Eduardo Vítor Rodrigues passou aquilo para menos de metade, para ter os presidentes de Junta na mão dele e isso é negativo. Eu se fosse presidente de Câmara ficava para a história, porque é preciso ter coragem para distribuir poder. Um presidente de Junta passa atestados, gere cemitérios, entre muitas outras coisas, e faz aquilo que nenhuma Câmara faz que é uma política de proximidade. Eu fui presidente de Junta e não me importava de voltar a ser, porque um presidente de Junta está mais próximo das pessoas, é muitas vezes um conselheiro e é esse o grande papel do presidente de Junta. Eu não percebo porque é que eu tenho de vir a Gaia, perder meio dia de trabalho e pagar parquímetro, para levantar uma licença ou pagar uma taxa na Câmara Municipal, quando podia fazê-lo, através de um terminal, numa Junta de Freguesia, não entendo também porque é que eu não posso consultar um processo de urbanismo na Junta de Freguesia. Eu acredito que existem muitos serviços, que a Câmara Municipal tem, que podiam ser prestados numa Junta de Freguesia e que a autarquia não precisava de criar lojas do cidadão quando podia transformar as Juntas de Freguesia em mini lojas do cidadão, porque é preciso gerir recursos e não gerir apenas para ganhar eleições. Eu acho que o Eduardo Vítor Rodrigues não pode dizer que não tem dinheiro, quando tem dinheiro para umas coisas e podia optar por outras que podiam fazer mais falta, mas questão aqui é a opção política e se esta opção política perdurar é porque o povo assim quer. A Câmara Municipal de Gaia não estava tecnicamente falida, mas é verdade que tinha uma dívida grande e um défice pequeno, todavia, quando o Luís Filipe Menezes saiu da Câmara Municipal de Gaia, o dinheiro arrecadado era o suficiente para se ir pagando a dívida, portanto o Eduardo Vítor teve sempre dinheiro para assumir os seus compromissos, caso contrário a Câmara estava falida. A única coisa que eu tenho a dizer sobre esta Câ-



mara é que se eu fosse presidente não a governava assim e teria uma forma de governar completamente diferente e mais criteriosa.

Neste seguimento, posso deprender que o Fernando Barbosa é um possível candidato à Câmara Municipal de Gaia nas próximas eleições autárquicas?

Eu não digo isso. Se eu tiver de o ser sou, mas se eu encontrar uma pessoa melhor é essa pessoa que se candidata. Eu não sou candidato por vaidade, eu pondero sempre, peso sempre os prós e os contras e até posso nem ser a pessoa indicada para o momento, contudo se eu for a pessoa indicada para o momento

eu não tenho medo de ir a eleições, porque eu já fui muitas vezes e já dei provas de que não tenho medo. Aliás, eu espero que existam muitos possíveis candidatos nas próximas eleições e que muitas pessoas se disponibilizem para o ser, tal como aconteceu nas últimas eleições. Se eu vou ser candidato ou não, só no próprio momento é que saberei, porque eu não gosto de falar antes do tempo e, neste momento, vou estar focado nas eleições europeias e nas eleições legislativas, pelo que só quando sairmos das legislativas é que eu vou começar a pensar nas autárquicas. Contudo, nós temos de ter primeiro um exército e quando eu digo exército falo em soldados,

para reunirmos o mínimo de condições, porque se o partido estiver organizado e tiver o mínimo de condições, não vão faltar pessoas a disponibilizar-se, mas se o partido não estiver organizado, ninguém quer ser candidato, porque o candidato quando chegar tem de saber que já existe mais ou menos um programa, que ele depois pode moldar à imagem dele, tem de saber que tem soldados e tem de ter o mínimo de requisitos para se candidatar. Uma coisa é certa, o CDS-PP em Gaia se tiver de ir sozinho terá candidato de certeza e se tiver de ser eu, serei eu. Eu vou tentar arranjar um candidato, mas se não existirem candidatos serei eu e se o partido entender logo

que eu sou o candidato e que não temos de procurar eu não vou dizer que não, porque tal como na vida, na política também temos de esperar pelo momento certo. Eu não estou aqui com a ambição de ser candidato à Câmara Municipal, pois eu gosto da política para servir. Eu posso dizer-lhe que estou sempre disponível para servir o partido e quando ele precisar de mim, lá estarei seja para o que for.

No que respeita a Área Metropolitana do Porto, na sua opinião, o que vai mal e o que melhorou com a estratégia de Eduardo Vítor Rodrigues, presidente do Conselho Metropolitano do Porto?

O Eduardo Vítor Rodrigues é o presidente do Conselho Metropolitano do Porto (CMdP) e tenho orgulho por ele ser de Vila Nova de Gaia e ser o presidente do CMdP, mas, no geral, não me sinto muito preparado para responder a esta questão. No que respeita a descentralização, eu posso dizer-lhe que sou regionalista, no entanto, sou contra a regionalização, neste momento, porque eu quero uma regionalização feita de baixo para cima e não de cima para baixo e quando eu refiro de cima para baixo eu digo que não quero que se crie um mini governo no Norte. Eu sei que o Eduardo Vítor Rodrigues tomou a decisão que tomou no que respeita a descentralização e eu, no lugar dele, fazia o mesmo, porque não sou contra ele entender que tem de haver um pacote financeiro e que têm de existir condições para se assumir o que ele vai assumir.



BI

José Ferreira Pinto é fundador e presidente do Conselho de Administração da Procalçado. O empresário edificou o Pony Club do Porto com o objetivo de auxiliar todas as pessoas que, por diversos motivos, necessitam de ser apoiadas na construção de um processo evolutivo a nível físico, intelectual e emocional.

ENTREVISTA A JOSÉ FERREIRA PINTO

Pony Club do Porto, uma instituição que potencia a inclusão social

O Pony Club do Porto foi fundado, em 2013, pelo empresário José Ferreira Pinto, com o intuito de auxiliar as pessoas com necessidades especiais, através da prática de atividades equestres. O presidente da direção conversou com o AUDIÊNCIA sobre a história e sobre os objetivos deste projeto que visa promover a saúde e o desenvolvimento das capacidades do indivíduo.

Entrevista por **TÁMIA DURÃES**

O que está na origem da fundação do Pony Club do Porto?

A fundação do Pony Club do Porto partiu da minha vontade de contribuir para o bem-estar da sociedade e foi por esta razão que nós, em 2013, fundamos esta associação que é, atualmente, uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS). Deste modo, esta associação surgiu como um projeto de cariz solidário que visa promover a saúde e o desenvolvimento das capacidades do indivíduo por via do lazer, do desporto e das práticas terapêuticas. Eu posso afirmar que o Pony Club do Porto é uma referência no panorama equestre nacional graças à qualidade dos



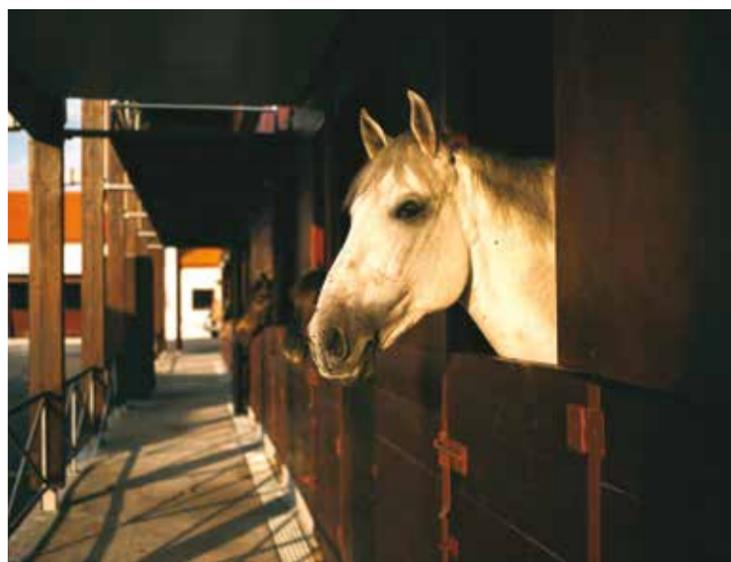
nossos serviços, dos nossos espaços e do profissionalismo da nossa equipa.

Quais são os principais objetivos do Pony Club do Porto?

O nosso objetivo é proporcionar o acesso a práticas desportivas e terapêuticas de uma forma abrangente e inclusiva, isto é, sem fronteiras de ordem social ou económica, para, desta forma, potenciar a inclusão social e o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos com necessidades especiais.

O Pony Club do Porto mudou de instalações, a que se deve esta mudança?

Nós tivemos de mudar de instalações porque já não tínhamos espaço. Nós estávamos fisicamente limitados nas



nossas antigas instalações que eram partilhadas com o Sport Club do Porto e vimo-nos obrigados a procurar respostas, dentro da cidade do Porto, para não prejudicarmos os nossos utentes. Neste seguimento, nós investimos cerca de 900 mil euros na construção das novas instalações, que nasceram num terreno que foi cedido pela Santa Casa da Misericórdia e que se encontra anexo ao Hospital Conde Ferreira, em Paranhos.

Quais são as infraestruturas que compõem o Pony Club do Porto?

O Pony Club do Porto é composto por dois campos exteriores para trabalho de animais, aulas, provas e apresentações, dois picadeiros cobertos, um para uma vertente de equitação desportiva e ou-

tro para as sessões de equitação terapêutica, vinte boxes para alojar pôneis e cavalos, um centro veterinário com box de isolamento e espaço de ferração, um edifício multifunções que alberga gabinetes de terapias, uma sala sensorial, camaratas e uma sala polivalente para formação, eventos, conferências e aniversários.

Esta instituição presta inúmeros serviços, pode falar-me sobre eles?

O Pony Club do Porto realiza sessões individuais e de grupo de equitação terapêutica, hipoterapia e equitação adaptada, efetua terapias assistidas complementares auxiliadas por animais em gabinete, organiza e participa em eventos desportivos e terapêuticos,

inicia a prática de equitação com pôneis ou cavalos, nomeadamente na vertente de obstáculos e de ensino, realiza provas, exposições, exames de sela e estágios, cria espaços de intervenção, de partilha e orientação de famílias, efetua ações de formação na área terapêutica e desportiva, organiza campos de férias de inclusão nos períodos de férias escolares e coordena festas de aniversário, entre outros eventos. As atividades lúdicas e desportivas são abertas a todo o público que procure viver experiências divertidas e educativas com pôneis e cavalos.

A Procalçado é mecenas desta instituição. Qual é a importância da contribuição desta empresa?

A Procalçado, que já tem agregadas a si mais duas empresas, a Wocke e a Lemon Jelly, é a empresa que ajuda o Pony Club do Porto a sobreviver, porque não há outra forma de subsistência. Eu posso dizer-lhe que, neste momento, estou a pensar em tentar arranjar mais mecenas que estejam interessados em apoiar este projeto e que estou a montar uma pequena estrutura para que isso aconteça ainda durante este ano ou no próximo ano. O meu objetivo é criar as condições necessárias para oferecer ao país, nomeadamente ao distrito do Porto, uma solução para pessoas com necessidades especiais para terem uma vida melhor. Eu fiz um investimento pessoal muito grande, criei as condições e agora estou num momento em que quero dar um novo passo para uma



nova era do Pony Club do Porto, em que o Pony Club do Porto terá os apoios da comunidade civil necessários para cumprir a sua missão, pois, no fundo, o seu intuito é ajudar e proporcionar uma vida melhor às pessoas que tanto precisam dela e, portanto, temos um projeto ambicioso, que está a dar agora os verdadeiros primeiros passos, é quase um renascer do Pony Club do Porto para uma vida totalmente nova.

Quais são as suas perspetivas para o futuro?

A nossa ambição é chegar a mais pessoas e criar, no fundo, as condições de apoio necessárias que nos permitam levar este projeto mais longe. Em termos de infraestruturas, nós temos umas infraestruturas espetaculares e os nossos funcionários estão entregues de corpo e alma para oferecer um dia melhor a



todas as pessoas que entrem no Pony Club do Porto, pelo que agora os objetivos passam por crescer e abranger um número de pessoas cada vez maior e para isso vamos precisar da ajuda de toda

a sociedade civil. O Pony Club do Porto quer oferecer às pessoas e aos mecenas a capacidade de contribuírem para um bem maior, que é o bem social em prol das pessoas que mais necessitam.



Roberto Merino

Palco

Teatro Radiofónico na Tuna de Santa Marinha. As primeiras experiências de Teatro radiofónico aconteceram nos anos da década dos 20. Maremoto é a primeira peça dramática da história da rádio. Não foi anunciado no programa e apresentado de forma tão realista que o ouvinte pensou surpreender-se, brevemente nas ondas, num drama sem saber que era uma ficção. Os ouvintes poderiam realmente tomar essa retransmissão da história de um naufrágio como se fosse um desastre que estava a acontecer nesse preciso momento. O conjunto de sons era tão perfeito que muitas cartas chegaram à Rádio Paris para sinalizar que um transmissor havia emitido pedidos de ajuda no mesmo comprimento de onda da transmissão original. Não foi lido na forma de um relatório, como a experiência de Orson Welles, que foi capaz de apresentar cerca de quinze anos depois "A Guerra dos Mundos", realizado através de relatos, conversas, às vezes ininteligíveis, de gritos, ruídos e emoções. Em 1924, Pierre Cusy e Gabriel Germinet, cujo nome verdadeiro era Maurice Vinot, ganharam o concurso de literatura de rádio organizado pelo jornal "L'Impartial Français" e o texto de "Maremoto" foi publicado nas páginas deste mesmo jornal. "Senhoras e senhores, não se preocupem, os homens de quem ouvirem falar ainda estão vivos" e a leitura desta verdadeira curiosidade que é esta primeira peça de rádio continua ainda a ser, hoje, um verdadeiro clássico. No dia 30 de Outubro de 1938. Orson Welles punha no ar a emissão que mais impacto teve na história da rádio. "A Guerra dos Mundos", teatro radiofónico, simulava que os marcianos invadiam a terra. E com tanto realismo que alguns ouvintes terão sido tomados pelo pânico. Cerca de seis milhões de pessoas sintonizaram no programa e metade delas fê-lo depois da introdução, em que se explicava que não passava de uma peça de ficção, calculou a própria CBS. Pelo menos 1,2 milhão de pessoas acreditou ser um fato real, meio milhão teve a certeza de que o perigo era iminente, entrando em pânico, sobrecarregando as linhas telefónicas, com aglomerações nas ruas e congestionamentos, causados por ouvintes tentando fugir do perigo. O caos paralisou três cidades. O programa foi um sucesso de audiência, fazendo a CBS bater a emissora concorrente a NBC. Vinte anos mais tarde, Matos Maia, locutor português reproduz, na Renascença, uma versão nacional. Em vez de Nova Jérésia, Estados Unidos, as coisas começam por acontecer em Carcavelos. Chamaram-lhe "A Invasão dos Marcianos". The War of the Worlds romance de ficção científica de Herbert George Wells, escritor britânico e membro da Sociedade Fabiana, foi publicado em capítulos primeiramente em 1897 no Reino Unido pela Pearson's Magazine e lançado como um romance no ano seguinte. A rádio e Bertolt Brecht: A utilização de O Voo Transoceânico que relata a aventura transatlântica do capitão Lindbergh através da rádio, foi apresentada em forma experimental no Festival de Música de 1929 de Baden-Baden. À esquerda do palco foi colocada a Orquestra de Radiodifusão com seus aparelhos e cantores, à direita, o radiouvinte, que, com uma partitura na frente, executou a parte do voo, num sentido pedagógico. Cantou suas notas com o acompanhamento instrumental que lhe proporcionou o rádio. Leu a parte recitada sem identificar sua própria sensibilidade com o conteúdo sentimental do texto, fazendo uma pausa ao final de cada verso, à maneira, portanto, de um exercício épico. Na parede do fundo estava a teoria, que se demonstrava dessa forma. "Por que não utilizar o voo transoceânico como objeto de ensino e não modificar o rádio?" (B. Brecht). Seguindo a tradição outros grandes clássicos teatrais foram adaptados para o rádio, "Simplesmente Maria" o folhetim radiofónico de maior sucesso de todos os tempos, escrito por Benjamin Cattan baseado num original peruano produzido em 1969. Começou a ser transmitido a 23 de Março de 1973 e rapidamente conquistou os ouvintes transformando-se num verdadeiro fenómeno à hora de almoço. Ou O Direito de Nascer radionovela da homônima do escritor cubano Félix Caignet, primeiro grande clássico da rádio-dramaturgia latino-americana mais tarde adaptada a TV. No encerramento do festival de teatro José Guimarães que está a decorrer na Tuna de Santa Marinha, apresentará no próximo dia 7 de Dezembro um inédito do autor homenageado, numa leitura encenada pelos alunos das oficinas que acompanharam as atividades paralelas. Amor sem esperança, título original seria uma peça para a rádio, que o seu filho José Luís Guimarães julga ter sido escrita nos anos 50. Um jovem médico debate-se entre a fidelidade que deve ao seu irmão e ao amor idealizado que sente pela sua cunhada, de pano de fundo o continente africano que aparece como uma solução possível; a evasão, a partida, a renúncia, a procura da felicidade.

PEDROSO E SEIXEZELO

Assinatura de Protocolos com as Coletividades

A Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, desde 2014 que tem vindo a prestar apoio financeiro a coletividades e instituições locais. Apesar das dificuldades financeiras sentidas no início deste ano, fruto de constrangimentos financeiros causados entre os anos de 2009 e 2013, o executivo desta Junta de Freguesia continuou a privilegiar o apoio às coletividades. Assim sendo, foram assinados os protocolos com as seguintes instituições: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos, Fundação Claret - Lar Juvenil, Associação Musical de Pedroso, Futebol Clube de Pedroso, Agrupamento



de Escolas de Carvalhos e Agrupamento de Escolas Júlio Dinis, totalizando um apoio de cerca de 19.650€.

PUB

JANTAR DE NATAL
RESERVE JÁ A SUA MESA

AGUAVIVA

TEMOS MENUS FEITOS PARA A OCASIÃO

TEL: 92 394 09 70 / 227 312 475
GERAL@AGUAVIVAGRANJA.PT

Formação Flash para Dirigentes de Cooperativas e Associações

1. Legislação aplicável ao setor: quadros globais de enquadramento - 09h30-11h
2. Legislação interna ao setor das organizações: informação sobre apoios e necessidades legais - 11h30-13h
3. A contabilidade das Organizações e suas especificidades - 14h30-16h
4. Relações formais e informais das diferentes tipologias - 16h30-18h

19 de janeiro de 2019 (sábado)
Sede da Cooperativa Sol Maior
Rua José Bonaparte, 95
Vila Nova de Gaia

Organização: CAPACITAR GAIA CLDS 3G

Financiamento da formação: SOLMAIOR

Com o apoio: VILA NOVA DE GAIA

07 de dezembro de 2018
10.º aniversário
Vozes Amigas De Esperança
2008/2018

"Celebra conosco os 10 anos"

A SEMEAR ESPERANÇA

Em Portugal



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com o art.º 34.º, Alínea a) dos Estatutos da Associação Vilanovense de Socorro Mútuo, CONVOCO os Senhores Associados, no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem em Assembleia-Geral Extraordinária, no dia 18 de Dezembro de 2018, pelas 21.00 horas, no Auditório da Liga das Associações de Socorro Mútuo de Vila Nova de Gaia, sito na Rua Serafim Rodrigues da Rocha, nº.39, Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, 4400-306 Vila Nova de Gaia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Discussão e votação de alteração da tabela A prevista no art.º 11.º. Do Regulamento de Benefícios.

Nos termos dos nossos estatutos, a Assembleia considera-se legalmente constituída se, na hora marcada, estiverem presentes mais de metade dos Associados, ou, uma hora depois da marcada, 22.00 horas, com qualquer número de presenças.

Vila Nova de Gaia, 27 de Novembro de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Daniel Macedo Baptista



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o art.º 34.º, n.º 1, a) conjugado com o art.º 33.º, j) dos Estatutos da Associação Vilanovense de Socorro Mútuo, CONVOCO os Senhores Associados, no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem em Assembleia-Geral Ordinária, no dia 18 de Dezembro de 2018, pelas 20.30 horas, no Auditório da Liga das Associações de Socorro Mútuo de Vila Nova de Gaia, sito na Rua Serafim Rodrigues da Rocha, nº.39, Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, 4400-306 Vila Nova de Gaia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 - Discussão e votação do Orçamento e do Programa de Ação do Conselho de Administração para o exercício de 2019 e respetivo Parecer do Conselho Fiscal.

Ponto 2 - 30 minutos para debate de assuntos de interesse para "A VILANOVENSE – Associação Mutualista".

Nos termos dos nossos estatutos, a Assembleia considera-se legalmente constituída se, na hora marcada, estiverem presentes mais de metade dos Associados, ou, uma hora depois da marcada, 21.30 horas, com qualquer número de presenças.

Vila Nova de Gaia, 27 de Novembro de 2018.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Daniel Macedo Baptista

Nota: As contas encontram-se presentes aos Senhores Associados na secretaria da Associação nos oito dias anteriores à realização da Assembleia Geral durante as horas de expediente.



Montepio Vilanovense de Socorro Mútuo Costa Goodhoffm

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

No uso da competência que me confere o n.º 1 do art.º 23 dos Estatutos, convoco os senhores associados no pleno uso dos seus direitos e deveres a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no Auditório da nossa Societária Liga das Associações de Vila Nova de Gaia, sito á rua Serafim Rodrigues da Rocha, n.º. 39, freguesia de Mafamude, Vila Nova de Gaia, no dia 18 de Dezembro de 2018 pelas 20,15 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único – Alteração dos Estatutos por força da entrada em vigor do Código das Associações Mutualistas, aprovado pelo Decreto-Lei nº 59/2018, de 2 de Agosto.

Se à hora marcada não comparecer metade dos Associados a Assembleia reunirá às 21,15 horas, com qualquer número de associados.

Vila Nova de Gaia, 2018.11.22

O Presidente da Assembleia Geral,

José António Baltazar Ferreira da Silva (Dr.)



Montepio Vilanovense de Socorro Mútuo Costa Goodhoffm

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

No uso da competência que me confere o n.º. 1do art.º. 23º e nº2 alíneas a) e c) do Art.º.22º dos Estatutos, convoco os senhores associados no pleno uso dos seus direitos e deveres a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no Auditório da nossa Societária Liga das Associações de Vila Nova de Gaia, sito á rua Serafim Rodrigues da Rocha, n.º. 39, freguesia de Mafamude, Vila Nova de Gaia, no dia 18 de Dezembro de 2018, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura, discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2019, e do parecer do Conselho Fiscal.
2. 30 minutos para tratar de assuntos para interesse para a instituição.

Se à hora marcada não comparecer metade dos Associados a Assembleia reunirá às 21horas, com qualquer número de associados.

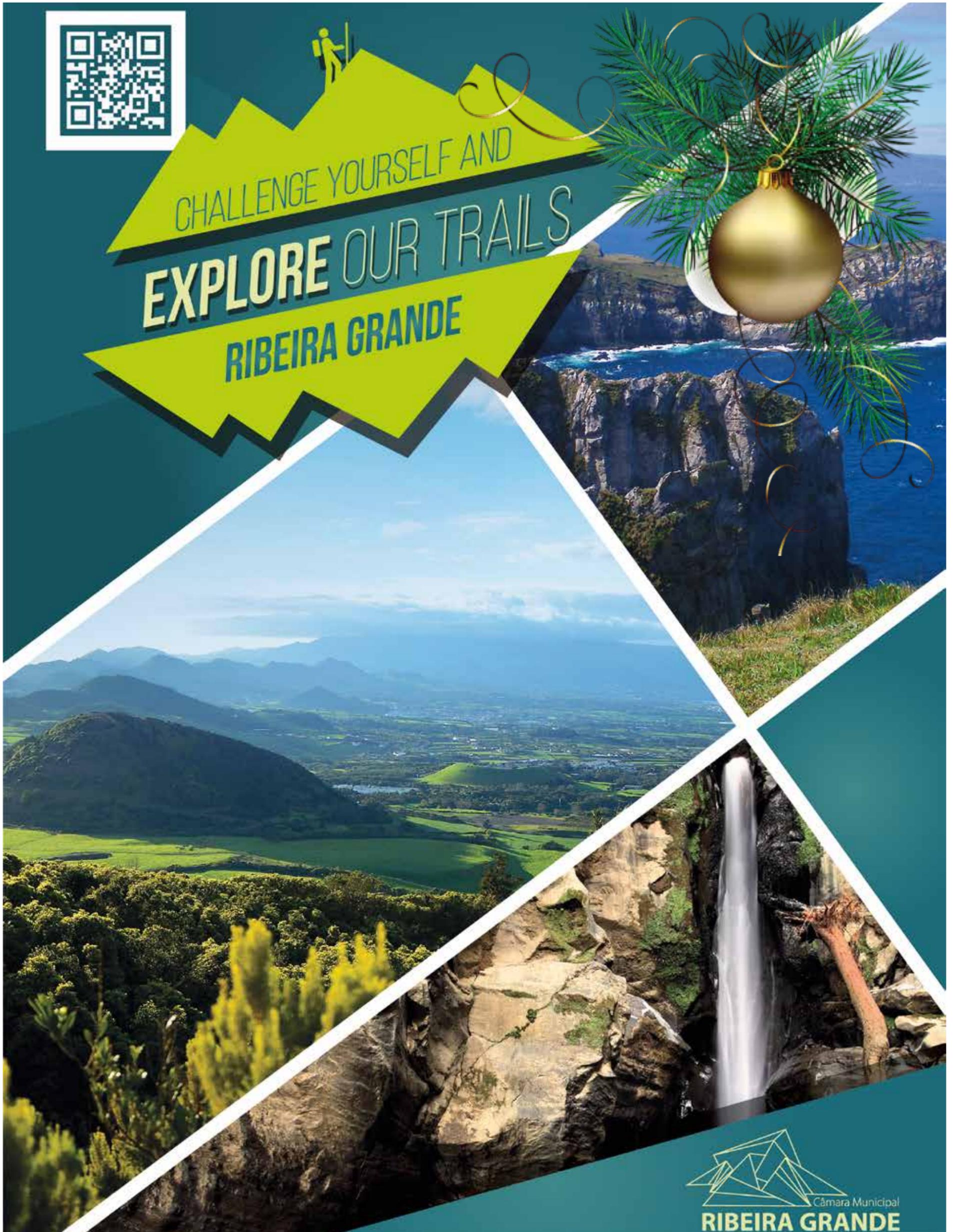
Vila Nova de Gaia, 2018.11.22

O Presidente da Assembleia Geral,

José António Baltazar Ferreira da Silva (Dr.)



CHALLENGE YOURSELF AND
EXPLORE OUR TRAILS
RIBEIRA GRANDE





Júlio Martins*

VILA NOVA DE GAIA 5

Canelas e a Serra



Na carta foral, concedida pelo Rei D. Manuel I, a “Vila Nova de Gaya”, em 1815, Canelas está designada com o nome de “Canêlhas”.

Antes da constituição do concelho de Gaia, no ano de 1834, Canelas fazia parte do concelho da Feira. Como pontos de interesse, encontra-se a Capela do Senhor do Calvário, na Serra de Canelas; a Igreja Matriz, reconstruída em 1779; o famoso e artístico coreto de Canelas, de 1907 e sob o ponto de vista histórico, esta freguesia, entre outros factos, foi palco de violentas lutas na época das invasões francesas e nela há um local, no lugar da Rechousa, que serviu de cemitério aos que tombaram nas lutas e que está assinalado com uma capela miniatura. Possui óptimos estabelecimentos de ensino, excelentes vias de comunicação, colectividades recreativas, muito frequentadas, para além a Casa da Cultura, resultante da grande evolução sócio-cultural que Gaia teve nestes últimos anos.

Geograficamente encontra-se situada entre as freguesias de Gulpilhares, Vilar do Paraíso, Mafamude, Vilar de Andorinho, Pedroso, Perosinho e Serzedo.

No coreto metálico, o visitante não se deve esquecer de apreciar as artísticas pinturas, onde sobressaem os retratos de músicos célebres, como Mozart, Schubert, Alfredo Keil e outros. Foi mandado construir por um anónimo, desconhecendo-se ainda as razões que o levaram à construção de tão artística como dispendiosa obra: o Coreto Metálico de Canelas.

Aqui se encontra o centro do concelho e ainda recentemente lá foi inaugurada uma ligação à EN Nº 1, que prestou uma significativa homenagem ao ex-Presidente da Câmara de Gaia, Heitor Carvalheiras que foi durante muito tempo presidente da Junta de Freguesia, transitando de para a presidência da Autarquia Gaiense, cedendo o lugar ao actual presidente, Luís Filipe Menezes. Esta via encontrava-se encravada há muitos anos, sendo só agora inaugurada como prova da grande evolução verificada nesta e noutras freguesias de Vila Nova de Gaia.

No epicentro do concelho esta freguesia hoje é quase uma cidade moderna tal a evolução de ultimamente a Câmara lhe tem oferecido.

A pesca na Afurada

Afurada, situada na margem esquerda do rio Douro, é uma freguesia antiquíssima, pois o seu nome já foi citado no Foral de Gaia, de D. Afonso III em 1255, mais tarde no Foral de D. Dinis, em 1288 e, finalmente, no Foral de D. Manuel I, em 1518.

Nos referidos forais, este lugar é designado como Furada, sendo pois este o seu primitivo nome e só mais tarde, talvez nos meados do século passado, é que se deu a prótese do “A” ficando a chamar-se Afurada. Segundo a citação dos forais, Afurada era uma espécie de areal onde os pescadores trabalhavam, à varga, de cujo produto deviam pagar uma quinta parte do foro.

Os terrenos onde estão construídos os prédios de Afurada são arenosos o que vem provar a afirmação. Nos meados do século passado, vieram algumas famílias de pescadores de Espinho, fixando-se na Afurada onde começaram a construir as suas habitações.

Em 1892 houve uma grande catástrofe no mar, na qual perderam a vida muitos chefes de família da Afurada e foi então que Bento Carqueja, ao tempo director de “O Comércio do Porto”, fez uma subscrição, com cujo produto construiu o edifício da Creche, para os órfãos desses naufragos, sendo também estabelecidos subsídios para as viúvas e dotes para as filhas.

A Casa dos Pescadores tem uma história que dava para fazer uma enciclopédia e que estava debaixo da alçada da Capitania do Porto. Em 1951 foi então criada a freguesia de S. Pedro da Afurada.

Tudo tem mudado na Afurada dos tempos de hoje e de ontem de quase nada nasceu a frota piscatória e o Município e Autarquia Local tudo têm feito para a cidade lá ficar*

PUB

Concerto de Natal

Na IGREJA da MISERICÓRDIA Porto

Dia 9 de DEZEMBRO de 2018
18h30m

ENTRADA LIVRE

Mais uma atividade inserida nas comemorações do centenário da Associação Recreativa e Cultural de Serzedo

A Associação Recreativa e Cultural de Serzedo associa-se à iniciativa solidária

CONTOS DE LUZ

Apresentado por C.M.P.

Cerimónia de homenagem a crianças e jovens que perderam a vida

Participação:
- Orquestra
- Cora Sénior
- Cora Juvenil

Logos: Academia de Música de Serzedo, Vila Nova de Gaia, ICGJ, INATEL, etc.



**Manuel
Villas Boas**

Nem tudo são rosas, senhores!

Neste nosso País que teve o engenho e arte para se libertar do fascismo que o oprimia, encetando de seguida um caminho para um tipo de democracia ainda em formação, temos sido surpreendidos, em frequência a tornar-se perturbadora, com acontecimentos trágicos que denunciam uma lacuna grave nos mecanismos de prevenção ou, ainda mais grave, uma tendência para não cumprimento dos deveres, normas e leis com base em justificações circunstanciais, a que se associa uma tolerância excessiva em relação à falta de cumprimento de obrigações.

São às centenas as instituições, institutos e reguladores para um acompanhamento a tempo e critério das estradas, pontes e outros artefactos nacionais, porém e na hora de assumir de responsabilidades, torna-se difícil senão impossível assumi-las, pois elas diluem-se e dispersam-se num emaranhado estatutário.

Estamos todos infelizmente bem lembrados, por exemplo, do desabamento da ponte de Entre-os-Rios, dos incêndios de Pedrógão Grande, concelhos vizinhos e Pinhal de Leiria e mais recentemente do ruir duma estrada em Borba, todas estas tragédias acompanhadas do ceifar de vidas humanas apanhadas na voragem do laxismo.

Há novos dados que sugerem poder ter sido evitada a tragédia da estrada de Borba, que desmoronou provocando a morte de 2 pessoas e o desaparecimento de mais 3, pois um memorando de 2014 do conhecimento do governo de então já previa a possibilidade de colapso da estrada municipal 255 e aconselhava o seu encerramento.

O referido memorando foi assinado por representantes de quatro empresas que exploram pedreiras na zona, depois de «reuniões informais de trabalho» com a Direcção Regional de Economia do Alentejo e com a Câmara de Borba e este documento



já destacava o «enorme factor de risco da via» e que seria preciso realizar «investimentos extremamente avultados na tentativa de consolidação dos taludes», trabalhos estes no entanto «economicamente inviáveis face à incerteza dos resultados», assim se recomendando o encerramento da estrada pela Câmara Municipal, responsável pela gestão da referida via, após a instituição Estradas de Portugal ter inaugurado uma variante e desclassificado por essa razão a estrada nacional 255.

Aliás, o mesmo procedimento foi efectuado noutras localidades para muitas outras estradas, entregues às Câmaras Municipais mas em muito mau estado, facto a impedir os municípios de procederem às obras ne-

cessárias por falta da respectiva verba. No caso de Borba, a importância económica das pedreiras para a região terá também sido contabilizada na hora de ponderar o eventual fecho da estrada, mas nem os próprios empresários do sector se entenderam, pois um dos proprietários duma pedreira desactivada afirmou ter na sua posse um estudo do Instituto Superior Técnico que atestava as condições de segurança da estrada, nomeadamente quanto à distância recomendada entre a exploração e a via.

As pedreiras existentes nas imediações da estrada já funcionavam antes de ter surgido legislação específica para o sector e quando esta surgiu, impondo que deveriam respeitar uma margem de segurança de cerca

de 30 metros das estradas nacionais, as pedreiras nem por essa razão deixaram de ser licenciadas, mesmo sem cumprirem a nova legislação, como é o caso de Borba.

Em resumo: o Instituto da Mobilidade e dos Transportes-IMT, entidade responsável pela fiscalização das estradas nacionais, não fiscalizou a estrada que ruuiu em Borba, a entidade reguladora não procedeu à fiscalização uma vez que o troço em causa da Estrada Nacional 255 foi desclassificado da rede rodoviária nacional, sendo agora uma estrada municipal e estando fora da sua alçada e a Câmara Municipal agora responsável pela gestão da estrada não geriu, seguramente por não possuir capacidade económica para tal.

É de referir ainda que para esta situação verdadeiramente caótica, também contribuiu o processo de extinção das direcções regionais da economia, DRE, com a lei orgânica do Ministério de Economia de Pires de Lima em Janeiro de 2014, criando grande confusão e descontinuidade nos processos, alguns dos quais se perderam sem deixar rasto, pois não se sabia onde estavam arquivados e os funcionários não sabiam a quem reportar. Perante estes lamentáveis exemplos, ficamos a velha máxima de prevenir para evitar remediar como um imperativo nacional que todos aguardamos possa ser considerado com a maior urgência.

PUB



Cortesia e Transparência num momento tão delicado

Funerais
Cremações
Exumações
Transladações
Florista
Artigos Religiosos

**Atendimento Permanente
e Personalizado 24 Horas**

Um Santo Natal e Feliz 2019

Serviços Pós-Funeral
Funeral Internacional
Limpeza e Manutenção de Sepulturas e Jazigos
Contratos em Vida
Pessoal Uniformizado
Obtenção de Documentação Inerente

Sede: Avenida Gomes Júnior, 519 | 4405-750 Madalena | VN Gaia
Filial: Rua do Espinheiro, 1020 | 4400-450 Canidelo | VNGaia
Telf.: 227 133 162 | Tlm.: 917 729 456 | email: geral@novafuneraria.pt

DECO

Faz compras online? Saiba quais são os seus direitos!

As compras feitas em lojas online são designadas “vendas à distância”. Estes sites de lojas online devem conter informação clara e completa sobre, por exemplo, as características dos bens, o preço total ou a indicação que podem ser devidos encargos suplementares de transporte.

A loja que está a vender é responsável pelo envio e entrega dos bens adquiridos online. Caso a sua encomenda não seja entregue, desapareça ou seja furtada antes de chegar a si, cabe ao vendedor assumir os encargos. Assim que receba os produtos é aconselhável confirmar que estes se encontram em bom estado, para evitar problemas. Dessa forma, o vendedor não poderá argumentar que o artigo foi danificado quando já estava na sua posse.

É importante também que saiba que nestas vendas à distância, tem o direito de anular a sua compra sem custos acrescidos ou necessidade de indicar o motivo (é aquilo a que legalmente chamamos de direito de livre resolução). Para o fazer, deve comunicar a sua desistência até 14 dias seguidos após a receção do produto, através do envio do formulário próprio para o efeito, ou de uma carta registada com aviso de receção.

O consumidor é responsável por devolver o produto nas devidas condições no prazo de 14 dias após a comunicação da desistência, caso o vendedor não se voluntarie para fazer a sua recolha. Os encargos de devolução cabem igualmente ao consumidor, a menos que o vendedor aceite suportar esses custos ou que essa informação não conste nos termos do contrato.

A devolução do valor pago no ato da compra tem de ocorrer no prazo de 14 dias. Caso o vendedor não a faça, é obrigado a devolver o dobro no espaço de 15 dias úteis. O vendedor pode propor o reembolso em voucher ou saldo para utilizar em compras futuras, mas o comprador não é obrigado a aceitar se desejar a devolução em dinheiro. Se o preço do produto for coberto por um crédito concedido com base num acordo celebrado com o vendedor, esse contrato de crédito fica também sem efeito. Existem, contudo, alguns bens e serviços adquiridos online que não estão cobertos pelo direito de resolução como é o caso dos transportes de passageiros ou das reservas de hotel.

DECO Norte – Rua da Torrinha, 228H, 5º, 4050-610 Porto
deco.norte@deco.pt



CULTURA

Jorge Martinez lança novo single

O cantor Jorge Martinez lançou recentemente mais uma música, “This Goodbye is not Forever”, cujo videoclip foi gravado em Boston, Massachusetts, nos Estados Unidos. Este novo single pop, pleno de energia expressa de forma contagiante a profundidade

do amor num contundente linear sentimento de longevidade. Sendo uma canção de amor, aborda o amor cego, os juramentos e segredos relevados entre amantes com uma paisagem cosmopolitana como é a de Boston e música e letra de Joseph Cooley. **JV**



SOCIEDADE

Solidariedade e confraternização portuguesa em França

TEXTO: JOANA VASCONCELOS

A Academia do Bacalhau de Rouen realizou, no passado dia 26 de outubro, mais um jantar tipicamente português com o objetivo de reunir os seus associados. Ao todo, cerca de 40 pessoas encontraram-se em Petit Quevilly, num local emprestado pela Associação da Cultura e

Recreação Portuguesa da Aglomeração de Rouen.

Além do jantar, houve ainda um quis sobre a bandeira portuguesa que permitiu a todos os presentes refrescar os seus conhecimentos sobre os símbolos ligados à história do país que os viu nascer e foi lembrado o alerta para mobilizar todos os compadres para fazerem pressão

junto da Estado Português para que participe na iniciativa de junho do próximo ano.

“A vinda desses grandes navios militares portugueses daria um relevo especial à nossa festa nacional, a 10 de junho, que é também a festa das Comunidades Portuguesas”, explica a presidente da Academia, Helena de Oliveira.

PUB

4ª Gala
AUDIÊNCIA GP
1, 2 e 3
Fevereiro de 2019

Estamos à vossa espera para “Cantar às Estrelas”, Jantar de Gala e Entrega de Troféus. Momentos únicos, embalados em paisagens de encanto, congratulando o jornalismo livre e independente!

Ribeira Grande, São Miguel, Açores

VILAR DE ANDORINHO

Presidência Aberta

TEXTO: ANASANTOS

No dia 21 de novembro pelas 21h00 realizou-se na EBAnes de Cernache em Vilar de Andorinho o 3º Ciclo da Presidência Aberta « Inteligência Territorial ». O fundamento desta “ abordagem política “ é todo o executivo municipal, liderado pelo Presidente da Câmara Eduardo Vítor Rodrigues, percorrer todo território Gaiense para tomar conhecimento das reais preocupações de cada freguesia.

Os objetivos na Presidência Aberta que desenvolveu e esclareceu foram baseados em 10 tópicos como: Educar; Cuidar; Promover; Inovar; Criar; Proteger; Relacionar; Informar; Crescer; Integrar; todos estes pontos têm algo em comum o interesse e preocupação pelas pessoas, essa será sempre a sua prioridade, demonstrando Homem humilde, transparente, frontal.

Demonstrou a todos os presentes



o que fez juntamente com toda a sua equipa em colaboração com o Executivo da Freguesia todos es-

ses pontos foram referidos, porque “ os trabalhos de casa “ foram bem preparados.

Na freguesia de Vilar de Andorinho foi mencionado o que já foi feito investimento para a linha do metro,

Hospital de Gaia; Centro de Saúde recentemente inaugurado, Rua Heróis do Ultramar; reabilitação de Vila’Este, mas muito ainda há para fazer e este encontro direto com os Vilarenses teve como finalidade tomar consciência das suas preocupações e do que é realmente necessário e prioritário fazer para melhorar e beneficiar a freguesia. A vantagem deste esclarecimento permitiu formular questões e receber de imediato respostas do que se pode fazer conscientemente definir prioridades e ficar com a certeza que todas as realidades e sugestões não ficarão esquecidas.

O Presidente da Câmara de Vila Nova de Gaia Eduardo Vítor Rodrigues marca a diferença no seu método de fazer política, porque ela é direcionada sobretudo para as pessoas e tem a plena consciência das dificuldades dos Gaienses mas, sobretudo tem Gaia e a sua gente no coração.

VILA NOVA DE GAIA

Todas as freguesias já dispõem de um Espaço do Cidadão

Existem já 15 Espaços do Cidadão em pleno funcionamento, dispersos por todas as freguesias e União de freguesia do concelho de Gaia.

Com origem num protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Gaia e a Agência para a Modernização

Administrativa, estas estruturas concentram vários serviços num único balcão, numa aposta na descentralização e na proximidade com as necessidades dos cidadãos. Também o papel das Juntas de Freguesia foi fundamental na concreti-



zação deste projeto, ao disponibilizarem funcionários e espaços.

O Espaço do Cidadão é um ponto de atendimento que reúne serviços de diferentes entidades num único balcão, dando a possibilidade dos cidadãos poderem tratar, por

exemplo, da carta de condução, solicitar nova senha ou caderneta predial, apresentar despesas junto da ADSE, solicitar o cartão europeu de seguro de doença, entre muitos outros serviços. Ao todo, existem mais de 400 espaços destes em Portugal.

Além destes novos espaços, Vila Nova de Gaia tem ainda outra estrutura mais central, localizada no atendimento municipal, que em breve passará para a Praça, com a agregação de todos os serviços municipais. **JV**

POESIA

Miséria escondida

A pobreza bateu à porta de mansinho
Com ela entrou a miséria e a fome
O desespero tomou conta do carinho
E alegria, também isso consome.

O desemprego é uma dura realidade
Que transformou o conceito de pobreza
Procurar trabalho passa a ser uma crueldade
Numa sociedade que só vive de grandeza.

Sem trabalho e sem pão na mesa para comer
Perde a vergonha e procura uma Instituição
Que ajuda com comida e bens para sobreviver
Recebe carinho de quem o ajuda com o coração.

O novo dia é uma esperança renascida
No coração de um pobre desempregado
Tenta esquecer a sua miséria escondida
Num sorriso sabiamente disfarçado.

Procura trabalho de porta em porta
Sem saber ao certo o que vai encontrar
A teimosia é aquilo que mais lhe importa
Porque a estrelinha da sorte, um dia vai brilhar. **AS**

PUB

LIMA PRODUÇÃO DE: HÉLDER FREIRE COSTA

Quinta e Sexta-Feira: 21:30h
Sábado e Domingo: 16:30h e 21:30h

Paulo Vasco, Saraiva Cacela, Flávio Gil, Rosa Villa, Miguel Dias

PARQUE MANIA M/12

MARCAÇÕES:
GERAL 213 475 454
BILHETEIRA 213 461 740
EMAIL TEATROMV@SAPO.PT

Polícia Teixeira, Pedro Silva, Elta Caranova

"UMA GRANDIOSA REVISTA À PORTUGUESA!"
Teatro Mazia Vitória - Parque Mayer

A JOVEM REVELAÇÃO E ATRAÇÃO DO FADO

ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA DIREÇÃO DO GRUPO DRAMÁTICO DE VILAR DO PARAÍSO

Miguel Torgo quer fazer renascer o teatro amador

Miguel Torgo tomou posse da direção do Grupo Dramático de Vilar do Paraíso no passado dia 29 de setembro, com o objetivo de continuar o legado, de fazer renascer o teatro amador e de manter o Dramático a funcionar. O presidente da coletividade salientou, em entrevista ao AUDIÊNCIA, a importância do movimento associativo e os projetos que pretende incrementar.

Entrevista por TÂNIA DURÃES

Qual é a história do Grupo Dramático de Vilar do Paraíso e da sua envolvimento nesta instituição?

Esta coletividade nasceu há 97 anos e foi fundada por um grupo de jovens que, através de um ato de beneficência em prol de um amigo que tinha perdido um braço, decidiram realizar um espetáculo de teatro, com o intuito de angariarem fundos para conseguirem colocar uma prótese no braço do jovem. E foi assim que nasceu o Grupo Dramático e Beneficente de Vilar do Paraíso, que anos mais tarde passou a ser Grupo Dramático de Vilar do Paraíso. No que respeita à minha história nesta coletividade, ela começou em 2006, quando me convidaram para fazer parte das marchas. Posteriormente, comecei a inserir-me nas atividades da coletividade, entrei para o teatro e tornei-me sócio do Grupo Dramático de Vilar do Paraíso.

O Miguel Torgo é o novo presidente da direção desta coletividade. O que mudou desde a sua chegada?

A direção anterior do Dramático de Vilar do Paraíso terminou as suas funções no passado dia 15 de dezembro de 2017 e, a partir dessa data, estivemos ao longo de várias assembleias a tentar que alguém apresentasse uma lista para seguir com os destinos da coletividade. Todavia, tal não aconteceu e entretanto surgiram outras dificuldades ao nível da gestão da antiga direção e fomos obrigados a criar uma co-



missão administrativa, que seria para três meses, mas que estive cá durante 9 meses e durante este período, o Grupo Dramático de Vilar do Paraíso esteve em funcionamento, não com todas as atividades que poderiam ser desenvolvidas, mas estive com as essenciais. Eu posso dizer-lhe que estava difícil arranjar três elementos que quisessem constituir os órgãos e, neste seguimento, eu tomei a decisão, juntamente com mais dois elementos, de me candidatar à direção. Eu, principalmente, antes de ser eleito disse que se entrasse para a direção do Grupo Dramático seria para fazer mudanças, porque se fosse para fazer aquilo que já estava a ser feito eu

não entrava. Eu não quero com isto dizer que estava a ser mal feito, mas a coletividade não desenvolvia e nós pretendemos que ela realmente desenvolva e que não seja apenas para os sócios, mas sim para todos aqueles que nos queiram visitar. Eu sou um dos elementos mais novos da direção e nós pretendemos inserir pelo menos um jovem em cada órgão, para que os outros possam ver que realmente é possível, para que fiquem entusiasmados e para que se interessem pelo associativismo. Nós temos dois meses de mandato e já organizamos diversas atividades tais como um Encontro de Música Popular Portuguesa e uma Noite de Halloween, porque

também é nosso objetivo chamar os jovens para a coletividade e, neste sentido, temos de realizar atividades para os mais jovens e para as pessoas mais velhas, daí nós tentarmos adaptar as atividades a estes públicos.

Quais são os objetivos desta coletividade?

Os nossos objetivos passam por promover a cultura, promover o associativismo e, neste momento, alargar a coletividade não só aos sócios, mas também à comunidade em geral, porque estamos a sentir várias dificuldades na aquisição de sócios e em termos o movimento que pretendíamos, o que condicio-

na as atividades que desejávamos realizar.

O Grupo Dramático de Vilar do Paraíso tem quantos sócios neste momento?

Neste momento nós temos cerca de 235 sócios.

Quais são as principais atividades desta instituição?

O teatro é a nossa principal atividade, embora, neste momento, esteja estagnado, mas pretendemos retomá-lo no início do próximo ano, pelo que, neste momento, a atividade que temos a decorrer com mais regularidade é proporcionada por um grupo de música popular portuguesa, para além das outras iniciativas que vamos realizando.

Quais são os projetos e ambições que tem em mente para o Grupo Dramático de Vilar do Paraíso?

Nós temos alguns segredos que não podem ser revelados, mas pretendemos, como eu referi anteriormente, reativar o teatro amador no início do próximo ano. Nós realizamos, todos os anos, um Encontro de Teatro Amador, com a duração de três meses, mais especificamente em setembro, outubro e novembro, mas este ano não foi possível fazê-lo, porque tomamos posse no passado dia 29 de setembro e não tínhamos tempo para contactar os grupos, nem tínhamos peça para apresentar, porque a tradição é que a coletividade apresente o último espetáculo e que este seja uma estreia, pelo que, como não tínhamos peça decidimos não realizar

PUB



ARQ2525
ARQUITECTOS, LDA.

Um Santo Natal e Feliz 2019

Av. República, 2525 - 1º Esq. 4430-208 Vila Nova de Gaia
Tel: 223 798 581
arq2525@arq2525.pt

Tel: 223 709 602
www.arq2525.pt



Quinta da Boelra - Hotel



o encontro este ano, para que, no próximo ano, em 2019, o possamos fazer com qualidade e com uma peça da casa. Nós, neste momento, também estamos focados nos nossos associados, porque temos uns sócios que pagam e outros que não pagam e pretendemos chegar até eles para perceber o que é que eles desejam, isto é, se querem continuar, se existe alguma dificuldade ou não em realizar os pagamentos, porque se for esse o caso nós também estamos cá para os ouvir e para tentar ajustar a melhor maneira. Outra das nossas ambições é contribuir para a evolução do Grupo de Música Tradicional Portuguesa e criar, sobretudo, atividades para os jovens, para que estes queiram vir à coletividade e a transformem num ponto de encontro.

Esta instituição celebrou 97 anos de existência, no passado dia 5 de novembro, o que representa e o que assinala este aniversário?

Este aniversário assinala, sobretudo, uma grande união e representa o trabalho que muitas mulheres e muitos homens realizam ao longo de 97 anos, com vista a dar continuidade ao Grupo Dramático de Vilar do Paraíso. Eu posso dizer-lhe que as dificuldades são muitas, mas nós tentamos sempre combatê-las, para não permitirmos que elas sejam um

obstáculo. Todavia estes 97 anos representam mesmo isso, o trabalho e a dedicação em prol do associativismo, em prol da cultura e do recreio, assim como o amor à casa e o amor à coletividade. Estes 97 anos foram celebrados ao longo do mês de novembro e de uma forma diferente comparativamente aos anos anteriores, se calhar não foi como nós desejávamos, mas em dois meses não nos foi possível fazer mais. Nós começamos com música, mais especificamente com os NUME, que é um grupo que canta os grandes Poetas da Literatura Portuguesa, no dia do aniversário tivemos o hastear das bandeiras e fizemos um ato simbólico, que para nós foi muito importante, porque era o dia do nosso aniversário e não quisemos deixar passar essa data em branco. Posteriormente, tivemos a nossa sessão solene, que contou com a presença da Câmara Municipal de Gaia, do executivo da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, da Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia e de coletividades locais e no dia seguinte tivemos a Missa, que foi realizada na Igreja Matriz de Vilar do Paraíso e que foi seguida da Romagem ao Cemitério, para homenagear os sócios falecidos, porque é por causa deles que nós aqui estamos. No dia 24 tivemos teatro, que é aquilo que realmente a casa sabe fazer, mas infelizmente não

foi com a prata da casa, no entanto foi bem representado pela Tuna Musical de Santa Marinha.

No que concerne os apoios, acha que aquilo que a Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso e que a Câmara Municipal de Gaia dão ao Grupo Dramático é o suficiente ou acredita que poderiam ir mais longe?

Ora bem, nós achamos sempre que não é o suficiente, mas nós também temos de nos colocar no lado da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal. A Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso tem mais de 100 instituições e tem de as apoiar a todas. Portanto, nós achamos que tanto a Junta como a Câmara têm estado à altura e têm feito de tudo para que o Dramático esteja ativo. Por exemplo, falando na Junta de Freguesia, nós celebramos o protocolo das marchas e do encontro de teatro, que acabou por não se realizar, mas o protocolo foi celebrado e foi dado um apoio. A Junta também está sempre presente quando nós precisamos, por exemplo, foi preciso um projetor para o concerto dos NUME e a Junta emprestou o projetor, foi precisa a limpeza do nosso espaço exterior e a Junta esteve presente e fez a limpeza, por isso não é só o dinheiro que conta, mas também estas pequenas coisas que fazem toda a diferença.

Quais são os sonhos e as perspectivas para o futuro da coletividade?

As nossas perspectivas passam por durar, pelo menos, mais 97 anos. No que respeita o futuro, nós esperamos que o Dramático volte a estar onde estava, isto é, no topo, com atividades para todas as faixas etárias. O Dramático daqui a 3 anos faz 100 anos e se eu não estiver na direção, estarei fora a colaborar com aqueles que estiverem cá, porque para trabalhar e para ajudar não é preciso estar na direção, pois se nós gostarmos mesmo da coletividade e do associativismo estamos presentes, independentemente de ter ou não um cargo de responsabilidade. No que concerne os sonhos, nós ambicionamos que esta sede um dia seja nossa, porque nós pagamos uma renda, à senhoria, no valor de 500 euros por mês, que apesar de não ser um valor avultado conside-

rando as nossas instalações, no final do mês, para nós que vivemos um bocadinho dos valores que os sócios vão dando, através do pagamento de quotas, e dos apoios da Junta de Freguesia e da Câmara, é muito dinheiro.

Acredita que a Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso e que a Câmara Municipal de Gaia podiam contribuir, de alguma forma, para a concretização deste sonho?

Eu acredito que sim, embora seja difícil, porque o valor que estão a pedir é elevado. Todavia, eu acredito que seria mais fácil se todos ajudássemos e se o valor fosse repartido por todos, contudo, para isso, a coletividade tem que mostrar que o investimento vale a pena e tem de ter mais trabalho, tem de ter mais atividades e é isso o que pretendemos fazer.

PUB



Taberninha do Manel
since 1986

Avenida Diogo Leite, 308
4400 - 111 Vila Nova de Gaia
Tel: 223 753 549

Um Santo Natal e Feliz 2019



Vencedor do Troféu AUDIÊNCIA GASTRONOMIA & LAZER 2017

CULTURA

Conto “Quem vem lá?” de Rui Almeida Paiva foi o vencedor do Concurso Lusófono da Trofa



Texto **TÁMIA DURÃES**

Os vencedores das várias categorias em destaque no Concurso Lusófono da Trofa foram revelados no passado dia 18 de novembro, na Antiga Estação Ferroviária da

Trofa, durante as comemorações do 20º aniversário do município. Esta cerimónia foi organizada pela Câmara Municipal da Trofa com o apoio do Instituto Camões e contou com a presença de Ana Isabel Soares do Camões Instituto da Língua, dos

membros do Júri Final do Concurso, de um grupo de alunos do 4º ano da Escola de Paradela e da Orquestra de Ritmos Ligeiros da Trofa. O conto “Quem vem lá?” de Rui Almeida Paiva foi o vencedor da edição de 2018 do Concurso Lusófono

da Trofa e recebeu o Prémio Matilde Rosa Araújo, no valor de 2000 euros. Segundo a Câmara Municipal da Trofa, o Prémio Melhor Ilustração Original 2018, no valor de 1500 euros, foi atribuído a Maria do Rosário Castanheira Alexandre Pinheiro da Silva e o Prémio Lusofonia 2018, no valor de 1000 euros, foi concedido ao conto “O casamento do Tile da Cedilha” de Guilherme Semionato Silva Alves, do Brasil. De acordo com a autarquia, esta edi-

ção do Concurso Lusófono atribuiu ainda quatro Menções Honrosas, nomeadamente a Moçambique, ao autor Stélio Baltazar Elias Manjate, pelo conto “O sapinho do poço”; a Guiné-Bissau, à escritora Ana Nanque, pelo conto “O Sol dura”; a Timor Leste, à autora Natalícia Emanuel Soares Magno, pelo conto “Buibere e as duas árvores apaixonadas”; e a Cabo Verde, à escritora Kátia Cristina Fernandes Teixeira, pelo conto “A bem amada gata!”.

EDUCAÇÃO

Savinor associou-se à Câmara Municipal da Trofa para premiar 14 alunos da região

Texto **TÂNIA DURÃES**

A cerimónia de entrega de Prémios de Mérito Escolar decorreu no passado dia 16 de novembro, no Auditório do Fórum Trofa XXI, e enquadrou-se nas comemorações do 20º aniversário do Município da Trofa. Este evento contou com a presença de Sérgio Humberto, presidente da Câmara da Trofa, de António Isidoro, CEO da Soja de Portugal, de entidades locais e da sociedade civil.

A Savinor – Soja de Portugal juntou-se, mais uma vez, à Câmara Municipal da Trofa para premiar 14 alunos do Agrupamento da Trofa, do Agrupamento de Coronado e Castro e do Colégio da Trofa, que frequentam o 6º, o 9º e o 12º ano e que tiveram as melhores notas do concelho da Trofa durante o ano letivo transato, “fruto do seu trabalho, esforço e dedicação”.

A Câmara Municipal da Trofa afirmou que esta iniciativa promove o mérito, o empenho e “cria nas novas gerações o sentido da responsabilidade”. Neste seguimento, a Savinor enalteceu que esta ação “visa estimular e premiar o bom desempenho na área da educação” e tem “um impacto social muito positivo na comunidade”.



TROFA

Mercado de Natal vai animar as festividades na Alameda da Estação

A Câmara Municipal da Trofa está a divulgar a programação preparada para animar a época natalícia e anunciou que a Alameda da Estação vai ser o “centro do Natal” de 16 a 23 de dezembro.

Texto **TÂNIA DURÃES**

A autarquia ressaltou que, para além do reforço da iluminação de Natal em todas as freguesias e nos Parques Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, está a organizar um Mercado de Natal, que vai de correr de 16 a 23 de dezembro, na Alameda da Estação, onde está instalada uma árvore de Natal gigante e onde vai ser criada uma zona de diversões com a casa do Pai Natal, carróséis e a maior pista de carrinhos de choque da Europa. Segundo a Câmara Municipal da

Trofa, durante estes dias vai haver música ao vivo, venda de produtos da época, animação de rua e muita magia. Neste contexto, vai ser com um ambiente “mágico” que o Mercado de Natal vai funcionar das 15h00 às 23h30, ao fim de semana, e das 20h00 às 23h00, durante a semana. O programa de animação previsto pelo executivo vai incluir uma Mega Parada de Natal, que vai decorrer a 16 de dezembro e vai partir dos Parques Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, passando pela Rua Conde S. Bento, com destino à Alameda da

Estação. O desfile vai contar com a participação da Banda de Música da Trofa, do Rancho Folclórico da Trofa, do Rancho Folclórico de Alvarelhos, do Rancho Folclórico de S. Romão, do Rancho Etnográfico de Santiago de Bougado, da Academia de Dança Alvadance, da Escola de Dança MT-V4Dance, da Escola Passos de Dança e ainda de um grupo de Motards. No que concerne ao Pai Natal, este vai ser transportado num veículo dos Bombeiros Voluntários da Trofa. De acordo com a autarquia, vai haver, de 17 a 21 de dezembro, música

ao vivo na Alameda da Estação, com a iniciativa Cantares ao Menino, e a população vai poder contar com a presença do Rancho Folclórico de S. Romão, do Rancho Folclórico do Divino Espírito Santo, do Rancho Folclórico da Trofa e da Orquestra Ritmos Ligeiros da Trofa. O Passeio de Bicicletas de Pais Natais vai realizar-se no dia 22 de dezembro e posteriormente os trofenses vão poder usufruir das atuações da Escola Passos de Dança, das escolas de música locais, nomeadamente da Head Phone e da Percutindo e do grupo co-

ral Meninos Cantores do Município da Trofa. No dia 23 de dezembro os trofenses vão poder observar um Presépio ao Vivo, que vai ser dinamizado pelos grupos de jovens de Santiago de Bougado e de S. Martinho de Bougado, com Cantares ao Menino pelo Rancho Etnográfico de Santiago de Bougado e pelo Rancho Folclórico de Alvarelhos. A Câmara Municipal da Trofa revelou ainda que este programa de Natal vai terminar com o Concerto de Natal Orfeão Santhyago.

ORGULHO TROFENSE

Trofa celebrou 20 anos de existência e homenageou os elementos da comissão promotora

As comemorações do 20º aniversário de criação do município da Trofa decorreram de 15 a 19 de novembro e tiveram como um dos pontos altos das celebrações o “Feriado Municipal”, assinalado a 19 de novembro.

Texto **TÂNIA DURÃES**

A Câmara Municipal da Trofa promoveu inúmeras iniciativas no âmbito das celebrações do 20º aniversário do município. O seminário sobre “Relações de Vizinhaça entre Ministério Público e as CPCJ’s” aconteceu no passado dia 15 de novembro, no Auditório do Fórum Trofa XXI, e foi a primeira atividade integrada no programa comemorativo.

No dia 16 de novembro realizou-se a iniciativa “Os Autarcas vão à Escola”, no contexto da qual os alunos da Escola EB1/JI de Estação, no Muro, e da Escola Secundária da Trofa fizeram algumas perguntas ao executivo do município da Trofa, seguindo-se da cerimónia de entrega dos Prémios de Mérito Escolar, que teve lugar no Auditório do Fórum Trofa XXI e da Tertúlia com os membros da comissão promotora “Trofa a Concelho”, que decorreu na Junta de Freguesia do Muro.

O programa da TSF “Terra-a-Terra” foi gravado na Antiga Estação da Trofa e fez parte da programação para o dia 17 de novembro, a par da inauguração do projeto vencedor do Orçamento Participativo Jovem de 2017, “Equipar o Basquetebol no Concelho da Trofa”, da Associação Cultural e Recreativa Vígorsa, que teve lugar no Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, e do concerto da Orquestra Urbana da Trofa, que teve lugar no Auditório do Fórum Trofa XXI e contou com a participação especial de Daniel Pereira Cristo.

No dia 18 de novembro, o Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro foi o ponto de partida e de chegada do Passeio de Bicicletas Antigas, foi o palco do espetáculo de concertinas e cantares ao desafio do grupo “Danças da Concertina”, da Junta de Freguesia da Vila de Carregosa, de Oliveira de Azeméis, e do concerto da Banda de Música da Trofa. Outra das atividades tradicionais do programa comemorativo do concelho, que se realizou neste dia, foi a entrega dos prémios do Concurso Lusófono, que decorreu na Antiga Estação da Trofa e incluiu a participação dos alunos do 4º ano da Escola de Paradela e da Orquestra de Ritmos Ligeiros da Trofa, que deu



posteriormente um concerto no Auditório do Fórum Trofa XXI.

O “Feriado Municipal”, assinalado a 19 de novembro, começou com o hastear das bandeiras, nomeadamente de Portugal, da União Europeia e do município da Trofa, no edifício sede da Câmara Municipal da Trofa, que contou com a participação do Coro da Universidade Sénior Rotary da Trofa, do Coro Vozes do Centro - CCMT e dos Bombeiros Voluntários da Trofa. Seguidamente, decorreu a missa solene de aniversário do concelho da Trofa, na Igreja Paroquial do Muro e, depois, um almoço no Restaurante São Pantaleão 2, no Muro, que teve a presença do executivo, de vereadores, de presidentes das Juntas de Freguesia, de padres, de empresários, dos bombeiros, da GNR e de diversas entidades trofenses. A sessão solene, que se realizou no Auditório do Fórum Trofa XXI, ficou marcada pela participação dos Meninos Cantores do Município da Trofa, pela presença de Carlos Miguel, secretário de Estado das Autarquias Locais, em representação do primeiro-ministro, António Costa, de Manuel Machado, presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, e de Nelson de Souza, secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, e pela atribuição das medalhas de honra grau ouro e dos títulos de cidadãos honorários aos membros da comissão promotora do concelho da Trofa, designadamente a Pedro Costa, a Aníbal Costa, a José da Costa Ferreira (a título póstumo), a Armando Martins, a Augusto Vaz e Silva (a título póstumo), a José Gregório Torres, a António Pereira, a Francisco Lima, a Manuel Silva, a José Reis, a Adélio Serra e a José Moreira da Silva. Sérgio Humberto, presidente da Câmara Municipal da Trofa, afirmou, no âmbito da homenagem aos membros da comissão promotora do concelho da Trofa, que “como sabemos o caminho da Trofa começou há 20 anos, um caminho de autonomia administrativa que devemos à luta e ao contributo que muitas mulheres e muitos homens, hoje aqui representados pelos membros da comissão executiva da comissão promotora do concelho da Trofa, que quisemos homenagear com a medalha de honra do concelho grau ouro. Este é um reconhecimento merecido, é um reconhecimento devido, que reflete a nossa profunda gratidão para com aqueles que contribuíram para que o nosso destino se cumprisse a 19 de novembro de 1998, mas estes homens que integraram a comissão promotora do concelho da Trofa, que depois criou uma comissão executiva para trabalhar em prol do desígnio de alcançar a nossa autonomia administrativa, são, para nós, também merecedores do título de cidadãos honorários, distinção que nunca atribuímos e que tanto nos honra e que sejam estes os primeiros a receber este título e que para sempre estejam e se sintam ligados ao concelho que fizeram nascer. Eu acredito que, 20 anos depois,



conseguimos reacender a chama e o orgulho de sermos e de nos dizermos trofenses”.

Manuel Machado, presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, disse, no contexto da sessão solene, que “é sempre uma grande satisfação celebrar o poder local democrático e é isso o que hoje fazemos nesta sessão solene comemorativa do 20º aniversário do município da Trofa”.

“Esta cerimónia foi plena de significado e importante, porque perder a memória é perder o futuro e o feito da Câmara Municipal da Trofa de homenagear a comissão promotora do concelho da Trofa é de enorme importância para que os vindouros também consigam respeitar e se possível distinguí-los que vieram hoje e que fazem diariamente ações para que as pessoas que vivem na comunidade vivam melhor”, enalteceu ao AUDIÊNCIA o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Nelson de Souza, secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, destacou que “há 20 anos foi reconhecida pela Assembleia da República uma reivindicação que certamente não vos sai da alma” e acrescentou que “hoje é dia de festa e para além da alegria de alguém que faz 20 anos também se celebra, com o assinalar de marcos altos para o desenvolvimento deste concelho, marcos certamente materiais de interesse efetivo para as populações e para os munícipes, mas também outros marcos que sendo dotados de elevado simbolismo destacam, sem dúvida nenhuma, aquilo que o concelho da Trofa é e merece ser”.

“Não existe melhor forma de respeitar e homenagear o passado do que pensar em construir um futuro sempre cada vez melhor e nós sabemos que os trofenses são capazes de o fazer. Este é um marco importante na vida do concelho, porque não é todos os dias que se faz 20 anos. Já muito foi feito neste município que tem muita dinâmica e muita capacidade, no sentido de dar ao concelho e sobretudo às pessoas que aqui vivem as condições que elas merecem. A Trofa trata-se de um concelho que cria muita riqueza e que cria muitos postos de trabalho e, como tal, as populações que nela habitam e que nela trabalham merecem ter condições de vida adequadas e é isso que as Câmaras Municipais, que o Estado central e que a CCDR-N têm procurado fazer, não só neste como em todos os outros concelhos. Estes momentos são momentos de festa, mas também são momentos que nos permitem criar novas relações entre os diversos níveis hierárquicos, com o objetivo comum de melhor servir as populações”, salientou ao AUDIÊNCIA o secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão.

Carlos Miguel, secretário de Estado das Autarquias Locais, deixou uma palavra aos presentes em nome do primeiro-ministro, António Costa, “uma palavra de reconhecimento a



todos aqueles que ao longo destes 20 anos, e enquanto autarcas, contruíram este municipalismo que aqui se vive de uma forma tão ativa e de reconhecimento pelo trabalho feito, pela luta constante em prol da população e em prol do território”.

O secretário de Estado das Autarquias Locais aproveitou a ocasião para lembrar que, em 2015, a Trofa “excedia a capacidade de endividamento, aliás estava para além disso, ou seja, em 2015, a capacidade de endividamento da Trofa era de 25 milhões de euros e ela tinha utilizado 35 milhões de euros, no entanto até ao terceiro trimestre de 2018 a Trofa recuperou, isto é, a Trofa não só entrou naquilo que é a capacidade de endividamento legal como já tem uma folga financeira e este é um trabalho árduo, é um trabalho que nem sempre é compreendido por todos, que exige muito sacrifício de todos e que exige grande liderança. Eu queria aqui falar sobre este trabalho, um trabalho que se deve, com certeza, à vereação do senhor presidente da

Câmara Municipal da Trofa, mas que se deve também a todos os autarcas e a todos os presidentes de Junta que participaram neste trabalho de equilíbrio financeiro e deve-se muito aos técnicos da Câmara Municipal, porque sem eles não se conseguia lá chegar e esta é uma referência importante que eu quero aqui elogiar”.

“Esta sessão solene remete-nos para a importância da afirmação do poder local e estes 20 anos representam muito mais serviço à população, com muitos equipamentos em termos de, nomeadamente, aquilo que é a educação, aquilo que é o espaço público e aquilo que é o planeamento de cidade que muitas vezes não está na primeira linha de reivindicação, mas que aqui se vê com muita naturalidade e este planeamento de cidade marcará o futuro. A própria opção dos Paços do Concelho marca a própria cidade e este planeamento, porque é feito num eixo central, marca uma postura, que é uma postura de preservar o antigo acrescentando o novo e isto é importantíssimo



mo, pois é preservar uma memória, no caso, uma memória industrial na qual se acrescenta elementos de modernidade e de comodidade, porque hoje é preciso, porque os desígnios do poder local para o futuro são desígnios cada vez mais exigentes, até porque temos um Governo que pretende que haja menos poder central e que haja mais poder local e para haver mais poder lo-

cale para haver mais serviços à população é preciso ter condições para prestar esses serviços, daí que os equipamentos são determinantes e o serviço prestado às pessoas é determinante para existir esta proximidade e para que as pessoas se identifiquem também com a sua terra, porque é a terra que presta o serviço que elas precisam”, revelou ao AUDIÊNCIA Carlos Miguel, Sérgio



Humberto ressaltou ainda que “cumpram-se hoje 20 anos desde a aprovação da criação do nosso concelho da Trofa, pois foi a 19 de novembro de 1998 que os nossos corações explodiram numa alegria sem igual. A recordação deste momento continua a emocionar-nos e será sempre o marco mais importante da nossa história e o novo marco realizou-se há menos de

um mês, com a apresentação pública do projeto dos Paços do Concelho, que tivemos o privilégio de divulgar junto da comunidade trofense. Já o disse, mas não me canso de o repetir, este foi o início da concretização de um sonho, mas também o presente de aniversário que todos ansiávamos para celebrar os nossos 20 anos. Em breve já não será um sonho, será uma

certeza que os Paços do Concelho vão ser uma realidade. Nós vamos erguer os nossos Paços do Concelho, a casa de todos os trofenses, o símbolo da nossa Trofa e da nossa autonomia administrativa e a representação do nosso enorme orgulho trofense, numa antiga indústria local, hoje abandonada, e localizada mesmo aqui ao lado desta magnífica infraestrutura

da Trofa foi profundamente requalificado, construíram-se quilómetros de passeios, pavimentaram-se quilómetros de vias, foram criados novos acessos e foram construídos equipamentos e infraestruturas que nos projetam na região e no país. Em 20 anos, a rede de saneamento básico e a rede de abastecimento de água atingiram os 97%. Nós temos, em 2018, 20 anos depois da nossa autonomia administrativa, indicadores de qualidade de vida dignos dos concelhos mais desenvolvidos de Portugal e temos as melhores condições para que as famílias aqui se instalem para viver, para trabalhar e para investir”.

“Em 2013 tive de se arrumar a casa, tive de se pagar dívidas, reequilibrar finanças e foi muito difícil, pois éramos o segundo município mais endividado do país, mas conseguimos todos restituir o bom nome ao município da Trofa e fizemos e continuamos a fazer obra. Independentemente disto nós nunca deixamos de fazer obra e iniciámos uma verdadeira revolução urbana com a construção do Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, da Alameda da Estação, de vários parques infantis e áreas de lazer, das nossas escolas, com a conclusão do Parque das Azenhas e com a recuperação da antiga Estação Ferroviária, entre muitas outras obras. Mas nós vamos continuar e, em breve, vamos avançar com a construção da Ciclovia do Coronado, com um investimento de 1,8 milhões de euros, e com a construção da Ciclovia Norte, pelo que, em pouco tempo, a Trofa ganhou projeção e reconhecimento nacional, resgatou o dinamismo que viveu noutros tempos, mas agora adaptado às exigências dos cidadãos e hoje somos uma terra de oportunidades e queremos continuar a distinguirmo-nos pelo que nos diferencia, pelas nossas empresas, pela garra e empreendedorismo dos nossos munícipes, pela nossa boa gastronomia, pelos nossos talentos, pela nossa cultura, pelas nossas tradições, pelas nossas crianças saudáveis e felizes, pelos nossos idosos tratados com respeito e com carinho, pelo nosso movimento associativo que mobiliza milhares de trofenses e pelos nossos jovens com apoio para estudarem e para se formarem como cidadãos plenos e este é o nosso caminho. Quando colocamos a nossa ambição, o nosso amor, a nossa determinação e a nossa dedicação ao serviço da causa pública, cada obra ou cada realização é apenas mais um degrau que subimos numa escada que não termina”, mencionou Sérgio Humberto.

As comemorações do 20º aniversário da criação do município da Trofa encerraram com a tradicional vitela, que foi distribuída à população pelo Rancho Etnográfico de Santiago de Bougado, na tenda que estava localizada no Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, momento que foi animado pelo grupo “Sonse Cantares d’Outroira”.

onde nos encontramos. Nós vamos deixar de ser o único, dos 308 municípios, que não tem um edifício digno para acolher os Paços do Concelho, e vamos deixar de estar espalhados por diferentes edifícios localizados em vários pontos da cidade, o que dificulta o trabalho diário dos nossos serviços municipais e sobretudo prejudica os nossos munícipes. Por isso, aqui estamos nós, 20 anos depois do dia maior, confiantes de que queremos prever o futuro, o melhor futuro para a Trofa e para os nossos filhos e de que temos de ser nós a construí-lo”.

O presidente da Câmara Municipal da Trofa falou sobre o que mudou no município ao longo dos últimos 20 anos e sublinhou que “a Trofa de hoje é um município moderno e sustentável. Em 20 anos, nós ganhámos na economia, na responsabilidade social, no dinamismo cultural, na valorização do ambiente, na promoção do desporto, no apoio à educação, na salvaguarda do património e nas políticas da juventude. Em 20 anos, o parque escolar



CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

De harmonia com o preceituado no Artigo 23.º, N.ºs 1 e 4, do Compromisso desta Irmandade, convoco todos os Irmãos a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 7 de dezembro do ano em curso, pelas 18H00, no Salão Nobre da Instituição, sito à Rua Teixeira Lopes, N.º 33, nesta Cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Deliberar sobre proposta da Mesa Administrativa para a contratualização de um financiamento bancário ao abrigo do IFRRU (o IFRRU 2020 é um instrumento financeiro criado no âmbito do Ministério do Ambiente e da Transição Energética, integrado no PORTUGAL 2020, sendo cofinanciado por fundos europeus, que concede empréstimos nas condições mais vantajosas, para apoiar à reabilitação urbana, em todo o território nacional), no montante de € 663.559,69 (seiscentos e sessenta e três mil, quinhentos e cinquenta e nove euros e sessenta e nove cêntimos), com IVA incluído, destinado às obras de requalificação de 5 moradias, sitas na Rua Visconde das Devezas, n.º 227 e n.º 229, inscritas no artigo matricial 2110; n.º 241, inscrita no artigo matricial 2111 e n.º 251 e n.º 253, inscritas no artigo matricial 2112, sitas na União de Freguesias de Santa Marinha e de São Pedro da Afurada e dê em primeira hipoteca a favor da entidade financiadora, em garantia do reembolso do mútuo oneroso do referido montante as cinco moradias acima descritas.

Se à hora marcada não estiver presente o número de Irmãos necessário para haver a maioria legal, a Assembleia funcionará 30 minutos depois, com qualquer número de presenças.

Vila Nova de Gaia, 21 de novembro de 2018

O Presidente da Mesa Assembleia Geral,

(Dr. Artur Alberto Falcão Lopes Cardoso)



CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

De acordo com o disposto nos Art.ºs 23.º - 2.º al. a) e 37.º - 2. e tendo em conta o preceituado no Art.º 37.º - 3 do Compromisso desta Irmandade, convoco os Irmãos para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária desta Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia no próximo dia 8 de dezembro de 2018, sábado, no Núcleo Museológico, sito no R/Chão da sua Sede, à Rua Teixeira Lopes, n.º 33, Vila Nova de Gaia, pelas 17H00 com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ultimação do processo eleitoral mediante a realização do Ato Eleitoral destinado à eleição dos Corpos Gerentes para o quadriénio 2019/2022.

Informação – O Ato Eleitoral decorrerá durante o referido dia 8 de dezembro no Núcleo Museológico, a ser encontrando aberta a urna, para nela serem depositados os votos, das 09H00 às 17H00, sendo admitidos a votar somente os Irmãos que satisfaçam os requisitos mencionados nos Art.º 8.º - 1. b) do Compromisso e tenham a quota do ano anterior – 2017 paga.

Vila Nova de Gaia, 23 de novembro de 2018.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

(Dr. Artur Alberto Falcão Lopes Cardoso)

* Núcleo Museológico (Sede), sito na Rua Teixeira Lopes, N.º 33



CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

De harmonia com o preceituado no Artigo 24.º, N.ºs 1 e 4, do Compromisso desta Irmandade, convoco todos os Irmãos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de novembro do ano em curso, pelas 20H00, no Salão Nobre da Instituição, sito à Rua Teixeira Lopes, N.º 33, nesta Cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação, discussão e votação da Conta de Exploração Previsional e do Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos, bem como do Plano de Atividades, para o exercício de 2019 e parecer do Conselho Fiscal. -
2. Meia hora, se necessária, para tratamento doutros assuntos do interesse da Irmandade.

Se à hora marcada não estiver presente o número de Irmãos necessário para haver a maioria legal, a Assembleia funcionará 30 minutos depois, com qualquer número de presenças.

Vila Nova de Gaia, 14 de novembro de 2018

O Presidente da Mesa Assembleia Geral,

(Dr. Artur Alberto Falcão Lopes Cardoso)

Nota: Os documentos estão disponíveis para os Irmãos que os desejarem levantar na Secretaria da Misericórdia, entre as 09H00/13H00 e as 14H00/17H30, a partir do dia 21 de novembro.

42
anos



COOPERATIVA PARA A EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DE CIDADÃOS INADAPTADOS, CRL
COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Ao lado das pessoas

ASSEMBLEIA – GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o disposto no artigo 36º dos Estatutos da **Cercigaia** – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados, CRL, convoco todos os Cooperantes a reunir em Assembleia – Geral Ordinária, no próximo dia **14 de dezembro de 2018** (sexta feira) pelas 20:00 Horas, nas instalações do Lar Residencial, sito à Rua Escola de S. Paio, 211 – Canidelo Vila Nova de Gaia, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. Leitura, discussão e aprovação da ata da última Assembleia Geral.
2. Apresentação, apreciação, discussão e votação dos Planos de Atividades, Orçamento e Parecer do Conselho Fiscal para o exercício de 2019.
3. Comunicação e debate de assuntos considerados de interesse.

Se à hora marcada não estiver presente o número de Cooperantes legalmente necessários, a Assembleia reúne **60 minutos mais tarde** com qualquer número, tornando-se as suas deliberações definitivas.

Assim, não estando presente o número de Cooperantes legalmente necessários iniciaremos às 21.00 horas

Vila Nova de Gaia, 12 de novembro de 2018

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

(Jorge Alves dos Santos Pereira)

Rua Escola de São Paio, 211, 4400-442 Canidelo VNG * Portugal
T. +351 227 819 268 * NIPC: 500 594 139



UMA JUSTA HOMENAGEM A MARIA JOÃO SARMENTO

“Uma mulher pequenina de coração grande”



Texto **ÁLVARO BASTOS**

Até ao próximo dia 6 de janeiro de 2019 o Mar Shopping tem em exibição uma história original, da autoria de Raquel Matos Cruz, com a participação de Rita Ribeiro como atriz e de Herman José como voz.

Este musical, com encenação de Cláudio Hochman, coordenação coreográfica de Mariana Barbosa, letras de Liliana Moreira e músicas originais de Carlos Garcia, apresenta um espetáculo inovador, com cenário imersivo, coreografias deslumbrantes e experiências que despertam os sentidos dos mais novos e mais velhos.

Além disso, terá uma banda a tocar ao vivo.

A história apresenta a fábrica Surpreendente, onde há mais de 100 anos é produzido, alegremente, o mais saboroso chocolate do mundo. Após uma longa viagem, Bartolomeu V (Pedro A. Rodrigues e André Lourenço), regressa à fábrica com a missão de geri-la e introduzindo modelos inovadores.

Contudo, a fábrica vive a mais séria ameaça: o roubo da receita secreta pela malvada Bárbara, personagem interpretada por Mariana da Silva e Inês Ferreira. Mas com o apoio da sua apaixonada Belinda (Mafalda Tavares), o conforto da

mãe e a preciosa ajuda do fiel encarregado Baltazar e dos mágicos antepassados da Surpreendente, Bartolomeu V irá perceber que a verdadeira inovação está no interior de cada um de nós. Esta é, sem dúvida, uma história original que irá derreter os cora



Maria João Sarmento

Queria escrever-te um poema!
Um poema que fale de amor,
De dedicação sem pretensões
De ser aplaudido,
Ou lido por multidões...

“

Queria apenas transmitir,
Orgulhosamente,
A Grande Mulher que és
Quando te entregas as causas
Grandes ou pequenas
Sem vacilar,
Dando o teu apoio,
Ouvindo, partilhando.
Levando incondicional,
Sempre pronta ajudar

“

Queria também recordar,
Num gesto amigo,
Como te envolves,
Com os que necessitam,
De compaixão e de um sorriso,
Momentos vividos,
Com os tristes,
Com os Sem-Abrigo...

“

Tu Maria João,
Pequena em estatura,
Mas grande em humildade!
Entregas-te por inteiro
Com alma e coração
Transmites com carinho a tua fé,
E nunca dizes que não!

Manuela Matos

Voluntária do projeto Konta Komigo

PUB

CULTURA

“A Surpreendente Fábrica do Chocolate – O Novo Musical” até 6 de janeiro no Mar Shopping

Rita Ribeiro e Herman José são alguns dos nomes que fazem parte do novo espetáculo de natal do Mar Shopping, “A Surpreendente Fábrica do Chocolate – O Novo Musical” que estará aberto ao público até janeiro de 2019. O musical conta ainda com uma banda ao vivo e com a participação da gaiense Mafalda Tavares.

Texto **JOANA VASCONCELOS**

Até ao próximo dia 6 de janeiro de 2019 o Mar Shopping tem em exibição uma história original, da autoria de Raquel Matos Cruz, com a participação de Rita Ribeiro como atriz e de Herman José como voz. Este musical, com encenação de Cláudio Hochman, coreografia de Mariana Barbosa, letras de Liliana Moreira e músicas originais de Carlos Garcia, apresenta um espetáculo inovador, com cenário imersivo, coreografias deslumbrantes e experiências que despertam os sentidos dos mais novos e mais velhos. Além disso, terá uma banda a tocar ao vivo.

A história apresenta a fábrica Surpreendente, onde há mais de 100 anos é produzido, alegremente, o mais saboroso chocolate do mundo. Após uma longa viagem, Bartolomeu V (Pedro A. Rodrigues e André Lourenço), regressa à fábrica com a missão de geri-la e introduzindo modelos inovadores.

Contudo, a fábrica vive a mais séria ameaça: o roubo da receita secreta pela malvada Bárbara, personagem interpretada por Mariana da Silva e Inês Ferreira. Mas com o apoio da sua apaixonada Belinda (Mafalda Tavares), o conforto da mãe e a preciosa ajuda do fiel encarregado Baltazar e dos mágicos antepassados da Surpreendente, Bartolomeu V irá perceber que a verdadeira inovação está no interior de cada um de nós.

Esta é, sem dúvida, uma história original que irá derreter os cora-



ções de todos neste natal e que atrai o público pelas participações. Se a cantora e atriz Rita Ribeiro dispensa apresentações, tendo já participado em inúmeras peças de teatro e telenovelas, é ela que está à frente do jovem elenco deste espetáculo, onde se destaca a participação da gaiense Mafalda Tavares no papel de Belinda. A ex-Moranguita participou nos últimos anos em vários musicais e teve também

o papel de Cecília na telenovela da SIC, “Poderosas”. Já Herman José é outro nome que não necessita de qualquer apresentação, é o “entertainment man” que dará voz aos antepassados de Bartolomeu V, cujos retratos vivos estão pendurados em quadros de parede. Apesar de nunca aparecer no espetáculo, a sua voz estará sempre presente através de várias gerações da família do protagonista.



PUB

CIVOPAL

geral@civopal.pt

A CIPOVAL, DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UM SANTO E FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO DE 2019

PEDROSO E SEIXEZELO

Reconhecimento de Honra e Excelência no Agrupamento de Escolas de Carvalhos

O Agrupamento de Escolas de Carvalhos celebrou o Dia do Diploma, com a distinção dos melhores alunos do Agrupamento,

com a entrega dos diplomas de Honra e Excelência. A Junta de Freguesia de Pedroso e Seixezelo, marcou presença felicitando

os alunos com um diploma, e oferecendo um cheque prenda a todos os alunos do Quadro de Excelência.



PUB



PUB

Teatro

APRESENTAÇÕES



7 | DEZ | 2018

AUDITÓRIO DOS BOMBEIROS DOS CARVALHOS

21h00
O ManjeDouro
Oficina do Teatro da Academia Sénior de Pedroso e Seixezelo

22h00
O Mistério de Feurinha
Grupo de Teatro do Colégio Claret

Encenação por Carla Araújo

ENTRADA GRATUITA









VILA NOVA DE
CÂMARA MUNICIPAL

Departamento de Administração Geral
Divisão Municipal Administrativa, Atendimento e Arquivo
Período de Afixação
Início: 28-11-2018 Fim: 17-12-2018

EDITAL

MANUEL ANTÓNIO CORREIA MONTEIRO no uso das competências delegadas pelo Exm^o Senhor Presidente da Câmara através do despacho nº 47/PCM/2017 de 27 de outubro de 2017-----

TORNA PÚBLICO que a próxima Reunião Pública vai ter lugar no dia 17 de dezembro de 2018, segunda-feira, pelas 16,00 horas.-----

Nos termos do disposto no artigo 7.º do Regimento da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, aprovado em reunião de 25 de Outubro de 2013, os Municípios interessados em intervir no período aberto ao público, devem inscrever-se na recepção da Câmara até às 17 horas da terça-feira imediatamente anterior à reunião pública agendada para aquele dia 17.12.2018.-----

E para constar se lavrou o presente Edital que vai ser afixado no átrio Municipal.-----

Vila Nova de Gaia, 26 de novembro de 2018.

O Vereador,
27/11/2018



Assinado por: MANUEL ANTÓNIO CORREIA MONTEIRO

VELA

Serafim Gonçalves em sexto no Campeonato Galego

Ultrapassadas as exigências competitivas da participação que teve na Semana Internacional do Rio de Janeiro, o velejador Serafim Gonçalves, laserista que representa o Clube Naval Povoense com apoio da Bicasco, regressou às origens e as águas da ria de Vigo assumiram-se como o primeiro teste. Aí mesmo, nesta cidade do noroeste peninsular tão familiar para as gentes do norte de Portugal, o “chefe” de fila do Naval Povoense voltou a demonstrar a sua tenacidade competitiva ao classificar-se em sexto lugar, pese embora a forte adversidade que teve de enfrentar devido à falta de vento em condições mínimas para a prática da modalidade e que esteve na origem da anulação de cinco das nove regatas agendadas. Miguel Rothes, do Clube de Vela Atlântico, em Leça da Palmeira, conseguiu o primeiro patamar do pódio, num despique acérrimo com o pontevedrense Rafa Campelo, do Clube de Mar de Aguete. Esse despique resultou em pontuação idêntica (ambos

com cinco), mas os posicionamentos parcelares acabaram por dar vantagem ao velejador leceiro, enquanto Serafim Gonçalves terminava na sexta posição, com 11 pontos (ficou a um ponto do último lugar do pódio, ocupado por Miguel Reboredo, do Náutico de Portosin), por influência dos seguintes parciais: um 14º, um segundo e dois sextos.

Antes do regresso definitivo a Portugal, Gonçalves competiu também na 43.ª edição do Troféu Martin Barreiros, onde a quase completa falta de vento (esta adversidade penalizou imenso a ambição do laserista do Povoense) quase inviabilizava a competição também organizada pelo Real Clube Náutico de Vigo. Basta referir que das seis regatas calendarizadas, apenas foi possível concretizar uma ganha pelo atrás citado Miguel Rothes, à frente ao anfitrião Pablo Esquinosa e de Rafa Campelo (RCMAguete), tendo Gonçalves que contentar-se com o 11.º lugar numa competição onde já triunfou. **AMC**



GOLFE

Tiago Araújo triunfo no Axis Ponte de Lima

Texto **ANTÓNIO MASSA CONSTÂNCIO**

Tiago Araújo, golfista amador do Axis Ponte de Lima, detentor do “handicap” 5, foi o grande vencedor do torneio patrocinado pelo Clube de Golfe de Viana do Castelo que levou aos relvados do percurso limiano, dirigido por Salete Moura Correia, cerca de sete dezenas de entusiastas da modalidade em representação de diversos campos, incluindo alguns da vizinha Galiza. A prova revestiu-se de alguma dureza, pois, para além do desafio inerente às próprias dificuldades técnicas do percurso, condições atmosféricas bastante adversas devido à chuva abundante que caiu na região minhota, duplicaram a dificuldade dos participantes tornando ainda mais penosa a cobertura dos longos 18 buracos do percurso. O jogador em causa, detentor de um dos “handicaps” mais credenciados que responderam à chamada no “tee” de saída, impôs-se claramente no seio da 1.ª Categoria (para “handicaps” de zero a cinco), rubricando um “scorecard” que somou 35 pontos, mas impôs-se também na modalidade de “score real”, terminando destacado em ambos os casos. Na classificação bonificada, embalado pelos promissores 17 pontos que somou nos primeiros nove, Araújo venceu de forma inequívoca usufruindo de quatro pontos de vantagem sobre Palmira Pereira (foi uma agradável surpresa), que se ficou pelos 31, a jogar com nove de “handicap” num “top-five” que englobou também José Carvalho (30), Cândido Barroso Gonçalves e Joaquim Pinto (ambos com 28). Já a classificação “gross” teve um figurino ligeiramente diferente. Ao citado Tiago Araújo, que terminou com 30 pontos, seguiu-se

José Carvalho a quatro pontos (26), enquanto Joaquim Pinto (23), Palmira Pereira (22) e Luís Carneiro (21) seguiram-se na tabela.

Nas restantes categorias, o nórdico Eero Sillankorva, um “handicap-14” há vários anos a residir em Portugal, e Armando Meneses (hdcp.17) travaram aceso despique pela vitória na 2.ª categoria e chegaram ao fim do percurso igualados com 33 pontos, mas o triunfo foi atribuído ao primeiro por ter sido mais pontuado nos últimos nove (16 contra 14). A seguir a esta dupla, classificaram-se Mário Casimiro Paiva (32), seguido de António Cardoso, com 31, e José Ramon, com 28.

Quanto aos participantes da 3.ª categoria (a mais numerosa, entre 18.2 e 36), o despique também foi renhido. Filipe Quintas (“handicap” 20) esteve ao seu nível e foi a excelente marca que registou nos segundos nove (20 pontos), contra os 16 que obteve na primeira parte, que o guindou ao primeiro lugar, já que o seu grande opositor, Jorge Henriques (terminou com 35) ficou a um escasso ponto precisamente a diferença que se registou nos segundos nove.

Durante a entrega dos prémios, que decorreu no Restaurante Migaitas, logo após o almoço convívio, Salete Correia, directora do percurso, elogiou a bravura dos participantes ao mesmo tempo que enaltecia o papel dos “sponsors” sem os quais este tipo de iniciativas não seria possível.

“S. MARTINHO” DO FÔJO COM ALTAS PONTUAÇÕES

O torneio de S. Martinho, competição do calendário regular do Golfe da Quinta do Fojo no qual participaram cerca de meia centena de jogadores com “homeclub” em diversos percursos

– Quinta do Fojo, Citygolfe, Vale Pisão, Associação Sénior, Vilamoura e Clube Nortada - registou pontuações bastante altas, sobretudo entre os participantes da classificação bonificada a que correspondem os detentores dos “handicaps” mais elevados. O mais pontuado da classificação bonificada – “stableford-net” – foi Pedro Santos, do Citygolf da Senhora da Hora, que se apresentou no “tee” de saída com um abono bastante generoso (30 pancadas), cumpriu os 18 buracos do percurso com um “scorecard” de 41 pontos superando em cinco o seu nível de jogo. Este concorrente ficou sozinho no primeiro lugar mas a sua vantagem foi mínima, já que os três que se lhe seguiram na tabela – Nelson Conceição, Alípio Aguiar e Mário Ferreira – alcançaram todos a marca dos 40 pontos e ficaram a uma escassa pancada do vencedor, enquanto o anfitrião Francisco Barroco, a jogar com 16 de “handicap”, fechou o “top-five” com 39.

Na classificação de “score” real (“gross”), Luís Mesquita, da Nortada e o ex-campeão do Fôjo, Paulo Castelo (com “4” de “handicap” foi o participante mais credenciado), travaram aceso despique pelo triunfo, tendo terminado com pontuação idêntica (30 pontos). Contudo, Mesquita acabaria por levar vantagem pela maior pontuação que registou na segunda parte do percurso, enquanto Mário Ferreira, com 29 e Sérgio Martins e Vítor Mota, ambos com 28, classificaram-se a seguir.

Relativamente à fórmula “stroke play”, a regra classificativa para a alta competição, Mesquita e Castelo também se equipararam, terminando ambos com 66 pancadas para um par de 60. Ambos registaram o “score” relativo de seis acima do par.

PUB



Neste *Natal* presenteie o seu *cliente* com um Brinde



Brindes Publicitários
Vestuário Laboral
vieirabrindes@sapo.pt

227 840 605 – 967 043 306

Vilar de Andorinho

Vila Nova de Gaia

**2º CONCERTO DE NATAL SOLIDÁRIO DO MCG
MOSTEIRO DE GRIJÓ**

Assinalando o Dia Internacional dos Direitos Humanos
proclamado pela ONU em 10 dezembro 1948

**9 DEZEMBRO 2018
15h30**



Com recolha de alimentos para o Centro Maranhata e Tenda do Encontro, Lares de Crianças e Jovens

ORGANIZAÇÃO: **MCG** - CIDADÃOS POR GAIA

APOIO: 

PARTICIPAÇÃO: **CORO DO MOSTEIRO DE GRIJÓ** e **ORFEÃO DA MADALENA**



Sandim

Olival

Lever

Crestuma



**O executivo da Junta de Freguesia
deseja a todos os habitantes de Sandim,
Olival, Lever e Crestuma
Um Santo e Feliz Natal e um Ótimo 2019**



ASSOCIAÇÃO
DE SOCORROS MÚTUOS
NOSSA SENHORA DA
ESPERANÇA DE SANDIM
E FREGUESIAS CIRCUNVIZINHAS

**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Nos termos do artigo 34º dos Estatutos, convoco os Exmos. Senhores Associados da Associação de Socorros Mútuos Nossa Senhora da Esperança de Sandim e Freguesias Circunvizinhas, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 17 de Dezembro de 2018, às 20h.30m no auditório da sua Sede Social, sito na Rua do Calvário, nº 673, Sandim, U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, com a seguinte ordem de trabalhos:

Um: Apreciação, discussão e votação do programa de ação e orçamento para 2019 e do respetivo parecer do Conselho Fiscal.

Dois: Discussão de outros assuntos de interesse para a Associação e seus associados.

De acordo com o n.º 1 do artigo 37º dos Estatutos, a Assembleia Geral reúne à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito de voto ou uma hora depois, com qualquer número de presenças.

Sandim, 26 de novembro de 2018
O Presidente da Assembleia Geral



(José Armindo Duarte Sousa Lopes)



ASSOCIAÇÃO
DE SOCORROS MÚTUOS
NOSSA SENHORA DA
ESPERANÇA DE SANDIM
E FREGUESIAS CIRCUNVIZINHAS

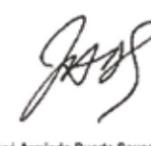
**ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCATÓRIA**

Nos termos dos artigos 34º a 36º dos Estatutos, convoco os Exmos. Senhores Associados da Associação de Socorros Mútuos Nossa Senhora da Esperança de Sandim e Freguesias Circunvizinhas, a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 17 de Dezembro de 2018, às 20h.00m, no auditório da sua Sede Social sito na Rua do Calvário, nº 673, Sandim, U.F. de Sandim, Olival, Lever e Crestuma, concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto, com a seguinte ordem de trabalhos:

Único: Apreciação, discussão e votação da proposta da Direcção de abate do veículo de transporte de passageiros marca Ford, modelo Transit, com a matrícula PX-47-22, propriedade da Associação.

De acordo com o n.º 1 do artigo 37º dos Estatutos, a Assembleia Geral reúne à hora marcada na convocatória se estiverem presentes mais de metade dos associados com direito de voto ou uma hora depois, com qualquer número de presenças.

Sandim, 26 de novembro de 2018
O Presidente da Assembleia Geral



(José Armindo Duarte Sousa Lopes)

CAMPEÃO DA EUROPA EM ATLETISMO

Sandro Baessa sonha com Tóquio 2020

Texto **ÁLVARO BASTOS**

Um orgulho da Academia de Atletismo do Clube de Futebol Oliveira do Douro – Uma honra para do Desporto em Vila Nova de Gaia. O meu amigo António, dirigente do Oliveira do Douro há muitos anos apresentou-me o jovem Campeão Sandro Baessa, no Centro de Formação do IEPF no Candal. Conversei com este Bicampeão Europeu dos 400 e 800 metros, medalha de ouro na categoria T20, destinado a deficientes intelectuais e atleta júnior da Academia de Atletismo do Clube de Oliveira Douro. Senti o quanto se dedica ao Atletismo e como sonha representar Portugal nos jogos Paralímpicos, se possível já nos próximos jogos que se vão realizar em Tóquio em 2020. Sandro Baessa vive na freguesia de Mafamude e representa a Academia de Atletismo do Clube de Futebol de Oliveira Douro, clube de atletismo do Concelho de Vila Nova de Gaia, uma referência Nacional e Internacional. Diariamente, das 18,30 às 20.30 horas, no Estádio Municipal da Lavandeira 180 atletas, desde os Benjamins até aos Veteranos, treinam com muita alegria. Correm, saltam, lançam e marcham para a glória do Oliveira do Douro e da cidade de Gaia. Foi durante mais um treino que falei com o Dirigente Domingos Pinto que dedica a sua vida ao Atletismo, após muitos anos como massagista da equipa sénior no futebol do Oliveira do Douro. Desde 2012, o treinador Rui Pinto vive com muito amor cada vitória dos seus atletas. Falou-me de um dos seus grandes atletas, o Sandro Baessa: “Quando Sandro Baessa alcançou as medalhas de ouro no passado Dia 22 de Agosto em Berlim, este feito foi vivido com muita alegria na Academia de Atletismo do Clube de Atletismo de oliveira do Douro.” Foi o reconhecimento de trabalho de 4 anos e outros êxitos vão surgir. Os oliveirenses e a cidade de Vila Nova de Gaia podem-se orgulhar do trabalho notável que a Academia de Atletismo do Clube de Futebol Oliveira Douro realiza.



PUB

	<p>NORTHSPARK Automóveis, Lda.</p>	<p>AEM Auto Electrónica Machado Alfredo Machado Leite, Lda.</p> <p>TUDOR // ALPINE // MAGNET MARELL</p>	
<p>- Soluções de mobilidade futura - Gama de automóveis adequada a cada tipo de cliente (particular e empresa), com especial foco em veículos elétricos, híbridos e Plug-in.</p>		<p>Rua das Lajes, 463 4410-272 Canelas - Vila Nova de Gaia Tel: 227 118 711 Fax: 227 188 712 Email: info@automachado.com www.automachado.com</p>	
<p>Telemóvel - 917251751 R. das Lages, 463 4410-272 CANELAS VNG</p>		<p>Um Santo Natal e Feliz 2019</p>	